

TURISMO BRASIL



Destinos Turísticos Inteligentes

Angra dos Reis, Belo Horizonte, Bonito, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Foz do Iguaçu, Goiânia, Gramado, Joinville, Palmas, Ponta Grossa, Recife, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Luís, Vila Velha

nº 2

Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Edital UNES 2336/2025, o qual tem o objetivo de apoiar o Ministério do Turismo na edição de publicações sobre as Cidades Criativas do Brasil e sobre os Destinos Turísticos Inteligentes. As indicações de nomes e a apresentação desta publicação não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta revista são as dos autores e não refletem, obrigatoriamente, as da UNESCO nem comprometem a Organização.

MINISTÉRIO DO TURISMO

Gustavo Costa Feliciano

Ministro de Estado do Turismo

Fernanda Câmara Norat

Secretária-Executiva e Gerente de Projetos e Coordenadora Nacional do PRODOC

Augusto Rocha

Secretário Nacional de Políticas de Turismo

Renata Palatucci Menezes

Gerente de Projetos e Coordenadora Nacional do PRODOC

Fabiana de Melo Oliveira

Diretora do Departamento de Ordenamento, Inteligência e Desenvolvimento do Turismo Substituta

Bárbara Blaudt Rangel

Coordenadora-Geral de Inovação, Inteligência e Estatísticas do Turismo

Angela Baltazar

Coordenadora de Inovação e Transformação do Turismo

Fernanda Monteiro

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Carolina Paiva

Apoio Administrativo

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA REPRESENTAÇÃO DA UNESCO NO BRASIL

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora e representante

Isabel de Freitas Paula

Coordenadora do Setor de Cultura

Diogo Carvalho

Oficial de projetos

PRODUÇÃO: INSTITUTO ACDF

Cindy Renate Piassetta Xavier

Coordenadora-Geral

Marcos Antonio Moreira

Coordenador Técnico

Alessandra Rocha Pinheiro

Coordenadora de Comunicação e Marketing

Designers:

Alberto Dias Gadanha Júnior

Aldiane Lima de Oliveira

Wagner Alves Coutinho Júnior

Fotografias:

Cedidas para divulgação pelas prefeituras das cidades e do banco de imagens do Ministério do Turismo.



ANGRA DOS REIS

Fundação de Turismo de Angra dos Reis -
TurisAngra

João Willy Seixas Peixoto - Dirigente

Amanda Salazar da Silva - Superintendente de
Desenvolvimento Turístico

BELO HORIZONTE

Empresa Municipal de Turismo de Belo
Horizonte S/A - Belotur

Eduardo Henrique de Paula Cruvinel -
Presidente

Idelaine Capanema da Cunha Santos -
Assessora da Diretoria de Políticas de Turismo
e Inovação

Silvana Melo do Nascimento - Assessora da
Diretoria de Políticas de Turismo e Inovação

BONITO

Secretaria de Turismo e Desenvolvimento
Econômico

Juliane Ferreira Salvadori - Vice-Prefeita e
Secretária de Turismo e Desenvolvimento
Econômico

Elias de Oliveira Francisco - Diretor de Turismo

Katielly Gonçalves Santos - Chefe de Divisão de
Desenvolvimento Econômico

BRASÍLIA

Secretaria de Estado de Turismo do Distrito
Federal

Cristiano Araújo - Secretário de Estado de
Turismo do Distrito Federal

Tereza Cristina Barbosa Arruda - Subsecretária
de Promoção e Marketing

Arianna Mello Marques - Gestora de Políticas
Públicas e Gestão Governamental

Fernanda Resende - Jornalista

CAMPO GRANDE

Secretaria Municipal de Meio Ambiente,
Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico,
Turístico e Sustentável (SEMADES)

Wantuyr Barbosa Tartari - Gerente de Turismo

Raquel Belmira Silva Cezário - Gestor de
Processo

CURITIBA

Instituto Municipal de Turismo - CURITIBA
TURISMO

Rodrigo Dalla Bona Swinka - Presidente

Wellington Rafael Medeiros - Analista de
Turismo

FLORIANÓPOLIS

Secretaria de Turismo, Desenvolvimento
Econômico e Inovação da Prefeitura de
Florianópolis

Juliano Richter Pires - Secretário de Turismo,
Desenvolvimento Econômico e Inovação.

Renê Ernesto Meneses Nunes - Subsecretario
de Turismo

Patrícia Mattos de Barros Schiavoni - Diretora
de Planejamento e Desenvolvimento Turístico

Suyane de Lima - Assessora de Imprensa e
Comunicação da Prefeitura de Florianópolis

FORTALEZA

Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza
(SETFOR)

Denise Sá Vieira Carrá - Secretária Municipal do
Turismo de Fortaleza

Igor Borges Pinho - Secretário Executivo

Janaildo Soares de Sousa - Economista e
Coordenador do Observatório do Turismo

Neysia Aguiar de Aquino - Turismóloga do
Observatório do Turismo

FOZ DO IGUAÇU

Secretaria Municipal de Turismo (SMTU)
Jin Bruno da Rosa Petrycoski - Secretário Municipal de Turismo
Leandro Vandrê Heineck - Diretor de Projetos Estratégicos Turísticos e Transformação Territorial do Destino
Emerson Lopes - Chefe de Divisão de Estudos e Captação de Investimentos

GOIÂNIA

Agência Municipal de Turismo e Eventos - GOIANIATUR
Narcia Kelly - Presidente
Fabrício Ramalho; Renato Isaac; Mercia Otto; Kiara Karizy - Analistas
Camila Fernandes - Designer

GRAMADO

Secretaria de Turismo de Gramado
Nome e cargo do(a) dirigente máximo(a)
Ricardo Bertolucci - Secretário de Turismo
Franciele Berti - Coordenadora de sustentabilidade, inovação e inteligência turística

JOINVILLE

Secretaria de Cultura e Turismo de Joinville
Guilherme Gassenferth - Secretário de Cultura e Turismo
Rosangela Moser - Coordenadora de Políticas Públicas

PALMAS

Secretaria Municipal de Turismo, Juventude e Esportes
Ana Paula Setti Nogueira - Secretária
Ana Rúbia Macedo - Turismóloga e Chefe de Gabinete
Josiane Mendes - Assessora de comunicação

PONTA GROSSA

Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa
Paulo Roberto Baptista Stachowiak - Secretário Municipal
Anne Louise Pinheiro - Diretora de Turismo

RECIFE

Secretaria de Turismo e Lazer do Recife
Thiago Ângelus - Secretário de Turismo e Lazer do Recife
Bráulio Moura - Gerente de Inovação Turística
Luciana Holanda - Secretária Executiva de Turismo e Relacionamento com o Trade

RIO BRANCO

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Tecnologia e Inovação - SDTI
Ezequiel Oliveira Bino - Secretário
Fabiula Santos Moreira - Ponto Focal
Johnatan Alves das Chagas - Técnico de Gestão

RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Turismo da Cidade do Rio de Janeiro
Daniela Maia - Secretária Municipal de Turismo
Sebastian Saavedra - Ponto Focal

Sumário

SALVADOR

Secretaria de Cultura e Turismo de Salvador
(Secult Salvador)

Ana Paula Matos - Vice-Prefeita e Secretária de
Cultura e Turismo de Salvador

Robspierre Valcacio - Diretor de Planejamento,
Inteligência e Inovação Turística

Roberta Freitas - Coordenadora de Inovação
Turística

SANTOS

Secretaria Municipal de Turismo, Comércio e
Empreendedorismo

Thiago Papa - Secretário Municipal de Turismo,
Comércio e Empreendedorismo

Ana Carolina Tani Kader - Chefe da Seção de
Projetos Turísticos

SÃO LUÍS

Secretaria Municipal de Turismo de São Luís

Saulo Ribeiro dos Santos - Secretário de
Turismo

Gisele Polanski França da Silva - Coordenadora
de Planejamento

VILA VELHA

Secretaria de Turismo - PMVV

Lucas Fraga - Secretário Municipal de Turismo

Douglas Calazans - Turismólogo

Angra dos Reis	10
Belo Horizonte	14
Bonito	18
Brasília	22
Campo Grande	26
Curitiba	30
Florianópolis	34
Fortaleza	38
Foz do Iguaçu	42
Goiânia	46
Gramado	50
Joinville	54
Palmas	58
Ponta Grossa	62
Recife	66
Rio Branco	70
Rio de Janeiro	74
Salvador	78
Santos	82
São Luís	86
Vila Velha	90



Destinos Turísticos Inteligentes: planejar hoje para liderar o turismo do amanhã

Gustavo Feliciano, Ministro do Turismo

“Os Destinos Turísticos Inteligentes (DTIs) apontam um novo caminho para o turismo brasileiro, unindo inovação, sustentabilidade e qualidade de vida. Com planejamento, tecnologia e governança, territórios se tornam eficientes, acolhedores e preparados para receber visitantes e cuidar de quem vive neles.

O turismo brasileiro vive um momento decisivo. Mais do que atrair visitantes, o desafio do nosso tempo é construir destinos capazes de oferecer experiências qualificadas, sustentáveis e inclusivas, sem perder de vista o que mais importa: a qualidade de vida de quem vive nesses territórios. É nesse cenário que os Destinos Turísticos Inteligentes se consolidam como uma estratégia essencial para o desenvolvimento do país.

Um Destino Turístico Inteligente não se define apenas pelo uso da tecnologia. Ele é resultado de planejamento, governança colaborativa e visão de futuro. São territórios que utilizam a inovação e as ferramentas digitais para organizar serviços, proteger patrimônios naturais e culturais, ampliar a acessibilidade e fortalecer a economia local. Destinos que compreendem que turismo bem planejado é sinônimo de cidade melhor para todos.

O modelo adotado pelo Brasil, inspirado em referências internacionais e adaptado à nossa realidade, está estruturado em

pilares que orientam a transformação dos municípios: governança integrada, inovação, tecnologia, acessibilidade, criatividade, sustentabilidade, segurança, mobilidade e promoção inteligente. Esses eixos se complementam e permitem que o turismo seja tratado como uma política pública transversal, capaz de gerar impactos positivos duradouros. Por meio do Programa Brasileiro de Destinos Turísticos Inteligentes, o Ministério do Turismo apoia os municípios na adoção dessa metodologia como ferramenta de gestão territorial, fortalecendo capacidades locais, decisões baseadas em dados e soluções que atendem moradores, empreendedores e visitantes.

Uma cidade inteligente para o turismo é, necessariamente, mais eficiente, mais humana e mais preparada para os desafios do presente e do futuro. Ao investir em DTIs, o Brasil avança para um modelo de desenvolvimento turístico que gera valor, preserva identidades e transforma o turismo em um motor de prosperidade compartilhada.



Destinos Turísticos Inteligentes: territórios inovadores

Você já viajou para um lugar onde tudo parecia funcionar em perfeita harmonia? Onde a tecnologia facilitava sua visita, o meio ambiente era respeitado e você se sentia quase um morador local? Esse tipo de experiência não é sorte; é planejamento. Bem-vindo à era dos Destinos Turísticos Inteligentes (DTIs).

Ao contrário do que o nome sugere, um Destino Turístico Inteligente não é apenas aquele cheio de robôs ou aplicativos futuristas. Ser “inteligente”, nesse contexto, significa ter uma gestão eficiente.

Um DTI é um destino turístico que gerencia seus processos e seu território de forma inovadora, comprometido com pilares capazes de garantir o desenvolvimento sustentável, acessível a todos e que facilite a interação e a integração do visitante com o entorno. O objetivo final? Aumentar a qualidade da experiência do turista e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida do residente.

Entendendo esse potencial transformador, o Ministério do Turismo (MTur) incentiva ativamente que os municípios brasileiros busquem a metodologia DTI não apenas como uma estratégia de marketing, mas como uma ferramenta de gestão territorial eficiente.

A lógica é simples e direta: uma cidade inteligente para o turista deve ser, antes de tudo, um lugar excepcional para quem mora nela. Ao implementar os pilares da inteligência turística, o gestor público resolve gargalos de infraestrutura que afetam o dia a dia, melhora a mobilidade urbana, preserva os recursos naturais que são de todos e incentiva a economia local.

Nesse cenário, a tecnologia deixa de ser um “luxo” e vira uma aliada que atrai investimentos, dinamiza a economia local e garante que a riqueza gerada pelo turismo seja convertida em qualidade de vida para a população residente.

Tornar-se um Destino Turístico Inteligente é, no fim das contas, deixar de reagir às mudanças do mundo e passar a liderá-las, construindo hoje uma cidade preparada para os desafios e viajantes do futuro.

ANGRA DOS REIS/RJ

Inovação e Natureza na Costa Verde

A história de Angra dos Reis remonta ao início da colonização brasileira, em 6 de janeiro de 1502 por navegadores portugueses que, encantados com a vastidão da baía protegida, a batizaram em homenagem ao Dia de Reis. Localizada na Costa Verde, a cidade desenvolveu-se historicamente como um porto estratégico e, no século XX, consolidou-se como polo industrial e energético, abrigando o complexo nuclear brasileiro e estaleiros navais. Contudo, sua verdadeira vocação está na exuberância de suas 365 ilhas e na riqueza da Mata Atlântica. A partir de 2021, a gestão municipal iniciou um movimento estratégico para alinhar este patrimônio natural às inovações tecnológicas, buscando a transformação de Angra em um Destino Turístico Inteligente (DTI) que equilibre desenvolvimento econômico, preservação ambiental e qualidade de vida.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Embora o município de Angra dos Reis relate, no momento atual, a ausência de um comitê gestor DTI formalizado e com reuniões regulares específicas para esta certificação, a cidade estrutura seu ecossistema de inovação sobre bases sólidas que compensam essa lacuna institucional temporária. O grande destaque desse ecossistema é o Parque Tecnológico do Mar, uma iniciativa pioneira que posiciona Angra como referência na “Economia Azul”. Este ambiente de inovação funciona como um catalisador

para startups e empresas focadas em soluções para o turismo náutico, energias renováveis e sustentabilidade costeira, criando uma hélice triplíce que une governo, academia e iniciativa privada.

A gestão do turismo é conduzida pela Fundação de Turismo de Angra dos Reis (TurisAngra), que atua como o braço executivo das políticas públicas, trabalhando em consonância com a iniciativa privada para superar a falta de um plano estratégico DTI formalizado até o momento.

A inovação no município não se restringe apenas à

tecnologia digital, mas abrange a modernização da gestão territorial, especialmente no que tange ao ordenamento do turismo náutico e insular.

O ecossistema local movimenta-se organicamente através de parcerias para fomentar o empreendedorismo no setor criativo, utilizando o cenário natural incomparável como um laboratório vivo para experiências turísticas inovadoras.

A inteligência do destino reside na capacidade de articular seus ativos naturais e históricos com novas soluções de gestão e desenvolvimento econômico.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança turística de Angra dos Reis encontra-se em um momento de transição e amadurecimento. Embora o plano estratégico específico para DTI ainda esteja em fase de elaboração, a cidade sustenta sua governança através de um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) ativo e atuante. Este conselho atua como o principal fórum de deliberação, reunindo o trade turístico e o poder público para discutir o ordenamento do solo, a fiscalização e as políticas

de fomento. A estratégia atual foca na visibilidade internacional e no networking, com participação em feiras de turismo na Argentina, Portugal e Colômbia.

Com forte atuação da TurisAngra e a integração com redes de cidades DTIs, Angra segue buscando trocas de experiências que supram a falta de recursos humanos e financeiros apontada como desafio pela gestão atual, visando a construção futura de um planejamento integrado e de longo prazo.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

No pilar tecnológico, Angra dos Reis investe em infraestrutura para democratizar o acesso e coletar dados essenciais. A cidade disponibiliza Wi-Fi gratuito em praças públicas, garantindo conectividade básica a moradores e visitantes. A principal interface digital é o portal “Visite Angra”, que centraliza informações e serviços, complementado por uma forte presença no Instagram para engajamento em tempo real.

A inovação mais robusta reside no monitoramento: o município utiliza um sistema integrado de câmeras e realiza a coleta de dados primários, como a taxa de ocupação hoteleira e o fluxo de turistas nos cais de embarque.

O já mencionado Parque Tecnológico do Mar surge como o grande diferencial, projetado para desenvolver soluções de base tecnológica para o setor náutico. Contudo, o uso de Inteligência Artificial para análise preditiva e personalização ainda está em fase de planejamento, representando a próxima fronteira de evolução digital do destino.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade em Angra é vital, dada a sensibilidade de ecossistemas como a Ilha Grande. O município opera um programa abrangente de gestão de resíduos sólidos que cobre todo o território, incluindo as ilhas, e aplica rigorosas ações de controle de ordenamento para mitigar o impacto do fluxo turístico.

Paralelamente, a acessibilidade recebe atenção especial através de projetos inovadores de “Turismo Acessível”, garantindo que hotéis, atrativos e transportes terrestres estejam adaptados para pessoas com deficiência. O site oficial é inclusivo, oferecendo tradução em Libras.

A inclusão social também é pilar estratégico, com fomento ao afroturismo em quilombos, visitas à aldeia indígena Sapucaí e apoio ao turismo LGBTQIA+. Essas ações convergem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8 e 14, focando no crescimento econômico aliado à conservação da vida marinha e dos recursos naturais.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante em Angra é assegurada por uma combinação de segurança ostensiva e mobilidade multimodal. A cidade destaca-se pela segurança turística com o Batalhão de Polícia Turística (BPTUR), que conta com policiais bilíngues e sede própria, além do programa PROEIS que reforça o efetivo.

O monitoramento por câmeras integradas amplia a sensação de segurança. Na mobilidade, o sistema de transporte terrestre cobre todos os

atrativos com ônibus acessíveis e climatizados, enquanto o transporte marítimo para as ilhas é regular e gerido por diversas empresas sob supervisão da TurisAngra. A cidade também incentiva a mobilidade ativa com ciclovias e áreas de caminhada.

A gestão de crises é reforçada, com planos de emergência da Defesa Civil que cobrem desde deslizamentos até os protocolos específicos das usinas nucleares, garantindo uma resposta rápida e a proteção integral do turista.

Com respeito à biodiversidade, Angra dos Reis caminha para consolidar-se como um Destino Turístico Inteligente ao unir sua vocação natural com novas estruturas de gestão. Apesar de desafios como a limitação de recursos financeiros e a necessidade de formalizar seu planejamento DTI, a cidade demonstra maturidade ao investir em segurança especializada, inovação e inclusão. No seu solo hospitaleiro, a transição de um destino de sol e mar para um ecossistema conectado e sustentável reflete, num cenário de grandeza e rara beleza natural, o compromisso de Angra em oferecer experiências memoráveis, seguras e acessíveis a todos.

BELO HORIZONTE/MG

Inovação, Gastronomia e a Alma da Cidade Planejada

A história de Belo Horizonte revela uma metrópole que, desde a sua gênese em 1897, foi desenhada com o olhar no futuro. Primeira cidade planejada do Brasil, ela carrega a inovação e a organização em seu DNA. Desde 2017, a capital evolui naturalmente para Destino Turístico Inteligente (DTI), unindo a força do turismo cultural e gastronômico (chancelado pela UNESCO como Cidade Criativa), a um ecossistema de inovação maduro, o San Pedro Valley. Com compromisso rigoroso com a sustentabilidade e os ODS, e valorizando ícones como a Pampulha, BH cria o ambiente ideal para um novo salto. A cidade prova que sua vocação de vanguarda não é passado, mas a base sólida de um futuro conectado.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Belo Horizonte distingue-se por não criar estruturas paralelas, mas por estar organicamente integrada à gestão participativa e consolidada do Conselho Municipal de Turismo (Comtur-BH). Esta instância oficial exerce um papel estratégico vital na coordenação e articulação entre o poder público, o setor privado, a academia e a sociedade civil organizada. Para operacionalizar as ações de forma técnica e focada,

o Comtur-BH instituiu, em 2021, “Câmaras Temáticas” específicas e operacionais, como as de “Gestão e Governança”, “Oferta Turística” e “Demanda Turística”. Esse modelo de gestão assegura que o desenvolvimento do turismo inteligente seja conduzido de maneira democrática, transparente e em constante diálogo com atores-chave do território, incluindo universidades renomadas e entidades de classe fortes. Essa integração garante a perenidade das políticas públicas implementadas, blindando o planejamento

contra discontinuidades. A inovação aqui flui através de uma rede colaborativa real que une a visão técnica à realidade do mercado. Ao integrar a visão DTI ao conselho existente, BH otimiza recursos, evita sobreposição de tarefas e engaja a comunidade local. É um ecossistema vivo, onde a tradição da hospitalidade mineira encontra a eficiência da gestão moderna, provando que a inteligência de um destino reside na capacidade de unir pessoas e instituições em torno de um objetivo comum de desenvolvimento territorial sustentável e integrado.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O desenvolvimento turístico da capital é norteado pelo “Plano Estratégico 2023-2027”, elaborado de forma participativa na 1ª Conferência Municipal. A gestão é fortemente orientada por evidências, institucionalizada pela plataforma Data BH e pela “Política de Inteligência de Dados”. O monitoramento é rigoroso e constante, utilizando KPIs cruciais como fluxo de turistas, arrecadação de ISS, taxa de ocupação hoteleira e dados do CAGED. BH demonstra robusto alinhamento global,

integrando quase a totalidade dos ODS ao seu planejamento. A governança é ampliada por uma rede de parcerias estratégicas: convênios com o Sebrae Minas focam em inovação, enquanto a colaboração com UFMG, UEMG e Senac impulsiona hackathons e projetos gastronômicos.

A gestão compartilhada de dados com o BH Airport e associações como ABIH e Abrasel consolida um modelo colaborativo que visa competitividade e sustentabilidade, garantindo decisões assertivas para o sucesso do destino.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A experiência digital em BH começa antes do embarque. Ferramentas como Mapas Digitais interativos permitem a exploração de rotas, enquanto Visitas Virtuais 360º antecipam a vivência dos atrativos. A conectividade in loco é garantida pelo “Hotspots BH”, oferecendo Wi-Fi gratuito em praças e estações. Na inteligência de dados, a cidade é uma das 13 selecionadas para o Sistema de Sensorização Turística (BID/Sebrae), fortalecendo a gestão baseada em evidências do Observatório do Turismo, que monitora e compartilha indicadores com a rede estadual. A inovação avança no atendimento com uso de IA e chatbots para interagir com cidadãos e turistas, além de análise de dados para mensurar impactos socioeconômicos. As redes sociais da Belotur atuam como canais dinâmicos de relacionamento, ampliando campanhas com conteúdo audiovisual de alta qualidade. BH utiliza a tecnologia não como fim, mas como meio para personalizar a jornada e fortalecer sua imagem de destino criativo.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Signatária do Pacto Global da ONU, a Belotur implementa práticas ESG transversais. Destaca-se a política permanente de crédito de carbono para compensar emissões de megaeventos como o Carnaval e o Arraial, via Reduções Certificadas (RCEs). A gestão ambiental inclui eficiência energética em prédios como a Casa Kubitschek e proteção cultural pelo Fundo de Patrimônio e o projeto “Bares com Alma”. O “Programa Transformador de Resiliência Climática” monitora metas para mitigar impactos urbanos. Socialmente, a parceria “Turismo Transforma” valoriza a periferia e a economia criativa, como a Cerâmica Santana. A acessibilidade é tratada com rigor: 100% da frota de ônibus possui elevadores e o Código de Obras exige adaptações universais. A diversidade é celebrada no roteiro “Navegando a diversidade: LGBTQIAPN+”. BH integra comunidades à cadeia produtiva, provando que um destino inteligente é sustentável, inclusivo e humano, fomentando novos talentos e a identidade local.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante ancora-se na marca “Te Encontro em BH”, posicionando a cidade como destino de conexões. A jornada é enriquecida pela gastronomia e eventos como a “Bienal da Gastronomia”, que unem cultura e design. O monitoramento constante via pesquisas de hábitos e do Observatório permite personalizar a oferta, garantindo hospitalidade de excelência. A mobilidade urbana é robusta, com frota de 3.000 ônibus, sistema BRT MOVE e modernização sustentável com

veículos elétricos e híbridos. Apps como SIU Mobile e BHBUS+ fornecem informações em tempo real, garantindo previsibilidade. A segurança é reforçada por infraestrutura tecnológica de ponta: 12 mil câmeras integradas ao Centro de Operações (COP-BH) monitoram a cidade 24h. A ação coordenada entre Guarda Municipal, PM e CATs assegura tranquilidade para que o visitante desfrute das atrações. É uma cidade que cuida do turista com tecnologia nos bastidores e calor humano na linha de frente.

Belo Horizonte ensina que a inteligência de um destino vai muito além dos algoritmos; ela pulsa na sabedoria de conciliar a inovação com a tradição secular do ‘bem receber’. Ao unir a eficiência de uma gestão baseada em dados com o calor humano que transforma qualquer visita em uma boa prosa, a cidade estende um convite a saborear sua gastronomia ímpar. Seja no pão de queijo que abre o dia ou na mesa farta de histórias, a capital reafirma-se como cenário de encontros autênticos. BH gerencia recursos com a seriedade dos grandes negócios, mas mantém a porta aberta e a mesa posta, convidando o mundo a descobrir um horizonte onde o futuro convive em harmonia com a essência.

BONITO/MS

A Referência Global em Ecoturismo Inteligente

Bonito, no Mato Grosso do Sul, consolidou-se desde a década de 1990 como a principal referência nacional em ecoturismo. Sua trajetória é marcada pelo pioneirismo no controle rigoroso da capacidade de carga e na implementação do Voucher Único, um modelo que revolucionou o ordenamento turístico e garantiu a preservação ambiental. Esse histórico de organização e governança participativa criou a base ideal para seu desenvolvimento como Destino Turístico Inteligente, em 2023. Ao integrar inovação e sustentabilidade, a cidade reafirma sua vocação natural para o turismo responsável, modernizando processos para elevar a experiência do visitante e assegurar a conservação de seus recursos naturais únicos.



O ECOSSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O coração da estratégia de Bonito reside na fusão entre gestão ambiental rigorosa e inovação digital. O plano estratégico “Bonito +5” atua como a bússola desse ecossistema, incorporando diretamente os conceitos DTI ao unir inovação, sustentabilidade, governança e experiência do visitante em uma única estratégia integrada.

O grande diferencial do destino permanece sendo o seu sistema de Voucher Único Digital. Mais do que uma ferramenta de

cobrança, ele é um instrumento poderoso de gestão de dados e controle ambiental, permitindo monitorar o fluxo de visitantes em tempo real e garantir que a capacidade de carga dos atrativos jamais seja excedida.

Recentemente, a cidade alcançou um marco histórico ao ser certificada internacionalmente como o primeiro destino de ecoturismo Carbono Neutro do mundo, um feito que valida décadas de esforço conjunto entre poder público, trade e comunidade.

A gestão desse ecossistema é suportada pelo Observatório

de Turismo e Meio Ambiente, que coleta e analisa indicadores cruciais para a tomada de decisão.

A realização da Feira Internacional de Destinos Inteligentes (FIDI) em 2025 posicionou Bonito definitivamente no mapa global da inovação, demonstrando que cidades de pequeno porte podem liderar grandes transformações. A articulação entre a Secretaria de Turismo, o COMTUR e o trade local cria uma governança compartilhada, onde a tecnologia ajuda a perpetuar a riqueza natural da região.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

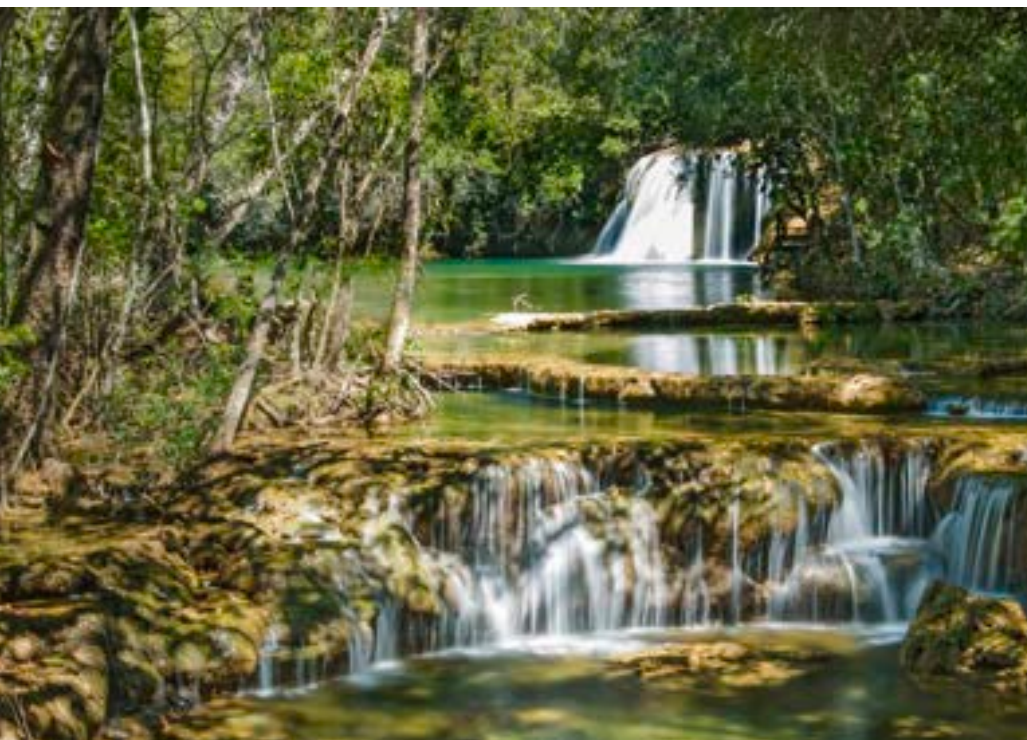
A governança em Bonito é exercida de forma colaborativa, liderada pela Secretaria de Turismo em estreita sintonia com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Este órgão consultivo e deliberativo reúne o poder público, o empresariado e a sociedade civil, garantindo que as decisões estratégicas sejam pactuadas coletivamente. O modelo participativo é fortalecido pela integração com a Rede Ibero-americana de Destinos Turísticos Inteligentes e a Rede Brasileira DTI. O

planejamento atual é guiado pelo Plano de Transformação DTI, que modernizou a gestão pública e ampliou a articulação intersetorial. Parcerias público-privadas consolidadas, especialmente na gestão do sistema de vouchers e no credenciamento de agências, asseguram transparência e eficiência administrativa. Essa estrutura sólida permite que Bonito mantenha a continuidade de suas políticas públicas de turismo, independentemente de mudanças de gestão, focando sempre no desenvolvimento sustentável de longo prazo.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A tecnologia em Bonito é aplicada fundamentalmente para a sustentabilidade. O sistema do Voucher Único, documento digital obrigatório que funciona como um comprovante de agendamento e controle de acesso para passeios turísticos, é a espinha dorsal da inteligência turística local, gerando dados precisos sobre o perfil e o fluxo dos visitantes, que são processados pelo Observatório de Turismo.

A conectividade foi ampliada através do projeto MS Digital, que disponibiliza Wi-Fi gratuito nas principais praças, democratizando o acesso à informação. Os canais digitais oficiais, incluindo um portal atualizado e redes sociais ativas, mantêm um diálogo constante com o turista. Embora o uso de Inteligência Artificial ainda esteja em fase de planejamento para otimizar o atendimento e a análise preditiva, o município já utiliza dashboards e inventários digitais para gestão. O foco na digitalização visa desburocratizar processos, como o programa “Bonito Zero Paper”, e oferecer informações claras e acessíveis, consolidando a transformação digital como aliada da conservação ambiental.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Bonito possui diversas iniciativas voltadas à gestão de resíduos e à conservação ambiental que apoiam diretamente o turismo sustentável. A certificação como destino Carbono Neutro reflete um compromisso sério com a mitigação climática e a preservação dos recursos hídricos e florestais. Programas como a gestão de resíduos sólidos e o monitoramento ambiental dos atrativos são rigorosos. No âmbito social, o destino avança na inclusão através de acessibilidade em ambientes naturais. Atrativos como o Aquário Natural e a Nascente Azul adaptaram suas estruturas com rampas e equipamentos especiais, permitindo que pessoas com mobilidade reduzida vivenciem a natureza plenamente. A rede hoteleira também tem ampliado a oferta de quartos adaptados. A comunicação digital inclusiva, com sites compatíveis com leitores de tela, reforça esse cuidado. E a valorização do patrimônio imaterial e cultural, por meio do plano “Confluências”, integra a comunidade local à cadeia turística, promovendo um desenvolvimento que é ecologicamente correto e socialmente justo.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência em Bonito é marcada pela segurança e organização. Embora não haja transporte público urbano convencional, o sistema de mobilidade turística é altamente regulamentado, com traslados operados por agências que garantem conforto e pontualidade.

A segurança é reforçada pelo monitoramento com câmeras em praças e pela atuação integrada da Guarda Municipal e Polícia Militar, além de protocolos rígidos de

segurança nos atrativos de aventura. A jornada do visitante é enriquecida por uma vibrante agenda cultural, destacando-se o Festival de Inverno e o Festival da Guavira, que celebram a identidade local.

A economia criativa é incentivada por editais que inserem artistas e artesãos no circuito turístico. A personalização de roteiros, aliada a guias capacitados, assegura que cada visitante tenha uma vivência única. A ausência de incidentes graves e a alta satisfação refletem o sucesso desse modelo focado na qualidade e na hospitalidade.

Bonito demonstra que a inteligência de um destino não está apenas em sensores ou dispositivos, mas na capacidade de equilibrar a tecnologia para proteger seu maior ativo: a natureza. Ao sediar a FIDI 2025 e integrar redes internacionais, a cidade compartilha seu modelo de sucesso baseado em controle de carga e governança participativa. O futuro aponta para uma maior integração de dados e acessibilidade, mantendo o equilíbrio delicado entre visitação e conservação. Bonito reafirma-se como um paraíso ecológico e como um laboratório global de turismo inteligente e sustentável.

BRASÍLIA/DF

Brasília: Monumentalidade, Design e Inovação no Planalto Central

Brasília, planejada e desenvolvida como um marco do modernismo arquitetônico, é reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa do Design, e é a única cidade moderna que detém o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Essa herança singular facilita naturalmente a adoção de projetos estratégicos como o DTI, que exigem visão de longo prazo e ordenamento. A natureza também exerce um papel fundamental para o turismo e a população do Distrito Federal. O bioma do Cerrado e o Lago Paranoá formam o cenário ideal para atividades de turismo de natureza e de lazer ao ar livre. Assim, a capital está explorando sua arquitetura única e sua vocação natural para realização de atividades ao ar livre, investindo em atividades de saúde e bem-estar, de esporte, de cultura e de lazer, e tem se posicionado como um dos principais centros de negócios, eventos e inovação do país. Além disso, Brasília está investindo na criatividade como vetor estratégico de desenvolvimento urbano sustentável, fortalecendo as vocações locais, descentralizando e diversificando a economia e potencializando a inovação. Exemplo disso é a estruturação e o fomento do turismo náutico, do cicloturismo, do turismo cívico-pedagógico, do turismo rural, e de outras vertentes de turismo que abraçam a vocação natural da cidade. Dessa forma, o Distrito Federal se consolidou como um importante destino turístico e como um laboratório a céu aberto de soluções urbanas e criativas, abrigando, além dos centros de decisão e política nacional, um ecossistema cultural e ambiental diversificado.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O ecossistema de gestão de Brasília vive um momento de reestruturação estratégica e de fortalecimento de sua identidade criativa. A Secretaria de Estado de Turismo (Setur-DF) está enfrentando o desafio de atualizar seus instrumentos normativos e de gestão, ao passo que a cidade vem demonstrando sua força por meio de sua governança colaborativa e de seu investimento em inovação, sustentabilidade e criatividade.

Um marco desse ecossistema é o projeto “Brasília Hub Criativo”, em parceria com a Associação Comercial, focado em gerar fluxo turístico através do design e da economia criativa.

A inovação é impulsionada pela alta conectividade da população (95,9% de acesso à internet) e por programas como o “Wi-Fi Social DF”, que democratiza o acesso em 135 pontos. Além disso, a diversificação da oferta proporcionada por meio da estruturação da “Rota das Uvas” (2024), da “Rota dos Queijos” (2025), e do “Miniguia Para Pedalar em Brasília” (2026),

iniciativas que unem o governo, empresários e a comunidade local, estimulam uma gestão coordenada e fomentam a inovação no turismo.

A cidade também se prepara para certificações internacionais de sustentabilidade (ISO 37120), de resiliência (ISO 37123) e de inteligência (ISO 37122), consolidando um ambiente onde a tecnologia, como o novo Centro de Inteligência Artificial, criado para se tornar referência nacional na aplicação de IA na gestão pública, serve ao cidadão e ao turista.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança em Brasília está em uma fase de transição focada na profissionalização e na gestão de dados.

A cidade possui um Conselho de Desenvolvimento de Turismo - Condetur/DF, reativado e atuante, com 65% de seus membros oriundos da sociedade civil e do setor empresarial, garantindo uma gestão participativa “de baixo para cima”. Reconhecendo a necessidade de atualizar

instrumentos legais e de gestão, a SETUR/DF está desenvolvendo um Plano Estratégico de Turismo Inteligente.

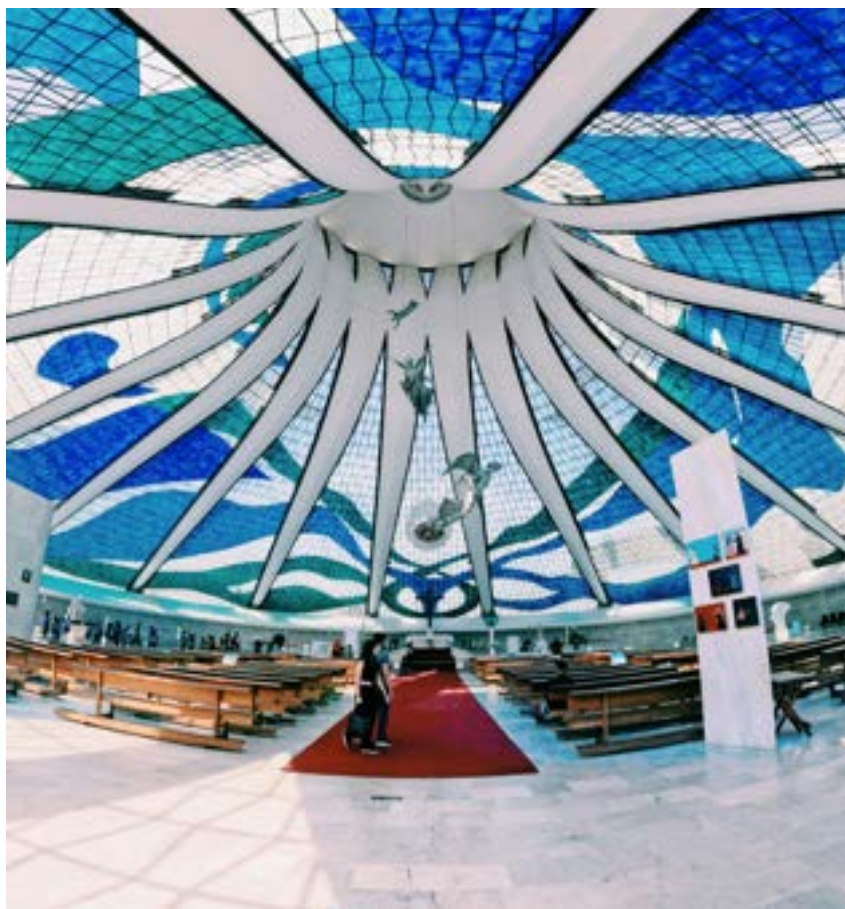
O órgão de gestão de turismo está reestruturando o Observatório de Turismo a fim de assegurar que o planejamento turístico da capital seja integrado, perene e efetivo. A cidade também está investindo na consolidação de relações institucionais e no fortalecimento da atuação da cidade em programas de gestão do destino.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Brasília lidera os rankings nacionais de inclusão digital e transforma essa conectividade em ferramenta turística. O destaque é o aplicativo “Brasília de A a Z”, uma solução completa que oferece realidade aumentada, mapas interativos e rotas geolocalizadas em três idiomas, permitindo que o visitante explore a cidade com autonomia.

A infraestrutura tecnológica é robusta, com o programa “Wi-Fi Social DF” garantindo conexão gratuita em áreas de grande fluxo, e registrando mais de 150 milhões de acessos. A inovação avança também na gestão pública com a criação de um Centro de Inteligência Artificial e com a preparação da cidade para as normas ISO de cidades inteligentes.

No campo da mobilidade sustentável, o Distrito Federal inova com o primeiro posto de hidrogênio verde do país e com a introdução de ônibus movidos a essa energia limpa nas rotas turísticas. Essas ações, somadas à alta taxa de dispositivos móveis da população, facilitam a jornada e ampliam a experiência do usuário.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Brasília revela uma faceta surpreendente: o turismo rural e de base comunitária. A “Rota das Uvas” (2024), a “Rota dos Queijos” (2025) e o Miniguia Para Pedalar em Brasília” (2026) valorizam a produção e a identidade local e promovem a sustentabilidade do destino.

A cidade investe em energia limpa e na mobilidade ativa com o fomento ao Cicloturismo e com o programa “Vai de Bike”, que projeta alcançar 1.000 km de ciclovias. Além disso, o ônibus movido a Hidrogênio Verde estimula o turismo sustentável no Distrito Federal.

Brasília também se destaca na acessibilidade. Desde 2021, o destino oferece o Guia Arquitetônico e o Guia Religioso de Turismo Acessível, mapeando atrativos para pessoas com deficiência. Sendo a única capital conectada a todas as outras, a cidade trabalha agora para integrar soluções tecnológicas, como mapas digitais acessíveis, à sua infraestrutura física. A inclusão se reflete também na Rota da Diversidade e no apoio ao Afroturismo, reafirmando o compromisso com os ODS e com um turismo que acolhe a todos com equidade.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência em Brasília é marcada pela qualidade de vida e pela diversidade de sua oferta, que vai do turismo cívico ao enoturismo. Reconhecida como a cidade mais hospitaleira do Centro-Oeste (Airbnb, 2025), a capital figura como a 2ª mais segura do país.

A segurança é garantida por mais de 1.300 câmeras monitoradas pelo CIOB e pela atuação bilíngue do Batalhão de Policiamento Turístico. A

mobilidade é um ponto forte, com um sistema integrado (ônibus, BRT e Metrô) que utiliza bilhetagem digital e tarifa única, além de um dos melhores e mais pontuais aeroportos do mundo.

O aplicativo “Brasília de A a Z” personaliza essa vivência, enquanto projetos como o turismo náutico no Lago Paranoá e voos de balão no Cerrado oferecem novas perspectivas da capital, garantindo uma estada memorável, fluida e repleta de design.

Brasília prova que uma cidade planejada também é feita de alma, cultura e inovação. Ao harmonizar a grandiosidade de seus monumentos com a inteligência de novos modais sustentáveis e a riqueza de sua produção rural, a capital se reinventa. Não é apenas o centro das decisões políticas, mas um destino de design, de vinhos premiados e de tecnologia aplicada ao bem-estar.

Brasília DTI convida o visitante a redescobrir o Planalto Central, vivenciando uma cidade que respeita seu legado moderno enquanto constrói, com criatividade e dados, um futuro sustentável e acolhedor para todos

CAMPO GRANDE/MS

Modernidade e Integração com a natureza

Campo Grande, carinhosamente conhecida como “Cidade Morena” devido à cor de sua terra, destaca-se no cenário nacional por suas avenidas largas e arborizadas, refletindo um planejamento urbano que historicamente valoriza a integração com a natureza. A capital de Mato Grosso do Sul iniciou formalmente sua trajetória rumo à consolidação como Destino Turístico Inteligente (DTI) ao ser selecionada como cidade-piloto na primeira edição da estratégia nacional do Ministério do Turismo, em 2022. Adotar os critérios DTI reflete o amadurecimento da gestão local, que busca atrair visitantes e oferecer uma experiência turística eficiente, sustentável e inovadora, alinhada às tendências globais de destinos inteligentes.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O ecossistema de gestão e inovação de Campo Grande é marcado por uma governança participativa e pela forte integração entre o poder público, a iniciativa privada e o terceiro setor. A estrutura central de governança apoia-se na atuação ativa do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que desempenha um papel fundamental na validação e no direcionamento das políticas públicas, garantindo que as decisões sejam tomadas de forma colegiada e representativa. A Fundação de Turismo de Mato

Grosso do Sul (Fundtur) e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Gestão Urbana e Desenvolvimento Econômico, Turístico e Sustentável (Semades) atuam como os principais braços executivos, articulando ações com parceiros estratégicos como o Sebrae e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que contribuem com suporte técnico e acadêmico.

Um diferencial relevante do ecossistema local é a existência do Observatório de Turismo do Estado do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, que fornece dados e inteligência de mercado essenciais para a

tomada de decisões baseada em evidências, prezando pela qualidade na gestão de seus dados. A inovação é fomentada através de eventos como a “Mostra de Turismo de Campo Grande”, que dedica espaços específicos para discutir e premiar práticas de DTI, além de promover a capacitação contínua dos gestores e do trade local. Essa rede de colaboração cria um ambiente propício para o desenvolvimento de soluções criativas, onde a troca de experiências entre os atores do ecossistema fortalece a competitividade do destino e acelera a implementação das metodologias de cidade inteligente.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança em Campo Grande estrutura-se sobre bases sólidas de planejamento, evidenciadas pela atualização constante do Plano Municipal de Turismo (PMT). A versão mais recente do plano foi construída com ampla participação popular e do trade turístico, utilizando a metodologia da “Jornada do Turista” para mapear gargalos e oportunidades em todas as etapas da visita.

A gestão municipal demonstra compromisso com a

continuidade das políticas públicas ao estabelecer metas de longo prazo e indicadores de desempenho monitorados pelo Observatório do Turismo. Além disso, a cidade integra o Mapa do Turismo Brasileiro e busca alinhar suas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), focando na eficiência administrativa e na transparência dos processos.

A intersetorialidade é uma marca da gestão, que conecta pastas de cultura, tecnologia e meio ambiente para viabilizar projetos complexos de DTI.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

No pilar de tecnologia, Campo Grande tem avançado significativamente com o desenvolvimento e aprimoramento de ferramentas digitais voltadas para a experiência do cidadão e do visitante. O principal destaque é o aplicativo “Conecta Campo Grande”, que recentemente incorporou a funcionalidade exclusiva “Sou Turista”, reunindo informações sobre roteiros, gastronomia e hotelaria em uma interface acessível.

A cidade investe na digitalização dos serviços públicos e na disponibilização de dados abertos, facilitando o acesso à informação. A infraestrutura tecnológica também contempla a expansão de pontos de conectividade e o uso de sistemas de inteligência para a gestão urbana.

O aplicativo não apenas informa, mas também promove a inclusão digital, servindo como um canal direto de comunicação entre a gestão municipal e os usuários, permitindo feedbacks que retroalimentam o sistema de melhoria contínua dos serviços turísticos.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade é um eixo transversal na estratégia de Campo Grande, que valoriza sua identidade de capital biodiversa para promover o turismo de natureza e a preservação ambiental.

A cidade possui iniciativas como a criação de políticas estaduais de apoio a trilhas e rotas ecológicas, que visam valorizar os biomas locais e gerar renda para as comunidades.

No campo da acessibilidade, o destino tem se empenhado em tornar seus atrativos e serviços mais inclusivos. O aplicativo Todos no Ônibus conta com recursos de audiodescrição para pessoas com deficiência visual, e há um movimento crescente para a qualificação do atendimento a turistas com deficiência, debatido em painéis específicos de turismo inclusivo.

A gestão também prioriza a manutenção de áreas verdes e parques urbanos, como o Parque das Nações Indígenas, garantindo espaços de lazer acessíveis e sustentáveis para toda a população.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do turista em Campo Grande é cuidadosamente desenhada para garantir fluidez e segurança durante toda a estadia. A mobilidade urbana é facilitada pela integração de informações de transporte coletivo no aplicativo “Conecta Campo Grande”, permitindo que o visitante planeje seus deslocamentos com previsibilidade e autonomia. A cidade, planejada com vias amplas, favorece o trânsito e o acesso aos principais atrativos. Em termos de

segurança, a capital conta com monitoramento e canais de atendimento ao cidadão e turista, reforçando a sensação de proteção.

A “Rota Bioceânica” também impulsiona o desenvolvimento de novos aplicativos e ferramentas de suporte a motoristas e viajantes, antecipando demandas futuras de fluxo turístico internacional. A sinalização turística e os Centros de Atendimento ao Turista (CATs) complementam a infraestrutura de acolhimento.

Campo Grande consolida-se como um destino emergente, equilibrando inovação com a valorização de suas raízes históricas na sua identidade de Destino Turístico Inteligente. A vocação da cidade, que por anos se centrou no turismo de negócios e eventos, vem sendo ampliada para incorporar o turismo de natureza e cultural, aproveitando sua posição geográfica privilegiada e a biodiversidade do Cerrado. Com um planejamento consistente, vislumbra o engajamento do ecossistema e a ampliação da sustentabilidade, garantindo que o turismo gere benefícios reais para a comunidade e experiências memoráveis para os visitantes.

CURITIBA/PR

A Tradição em Planejamento como Alicerce do Destino Inteligente

Se há algo gravado no DNA do curitibano, é a mania de pensar no amanhã. Sinônimo global de planejamento urbano, Curitiba naturalizou sua evolução para Destino Turístico Inteligente (DTI) em 2020. Não foi um acaso, mas o reflexo maduro de uma trajetória de vanguarda iniciada em 1965, com um modelo integrado que virou case mundial de sucesso em mobilidade e sustentabilidade. Essa tradição criou um ecossistema favorável ao uso de dados e à participação social. Escolhida como piloto da metodologia DTI no Masterplan Paraná 2026, a cidade institucionalizou essa vocação através do Ecossistema Curitiba DTI e do Vale do Pinhão, provando que aqui a tecnologia serve, acima de tudo, às pessoas.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Para que a cidade “funcione como um relógio”, a Governança Curitiba DTI atua como a instância formal responsável por alinhar estratégias complexas, articular ações multissetoriais e coordenar os esforços coletivos do ecossistema de turismo inteligente. Este sistema baseia-se em 10 eixos estratégicos muito claros, regidos por um Acordo de Convivência que dita a participação ética dos membros e num modelo de gestão ágil e participativo, estruturado em grupos de

trabalho (GTs) que garantem que as ideias saiam do papel. A estrutura colaborativa tem um objetivo nítido e ambicioso: consolidar Curitiba como referência internacional em Destinos Turísticos Inteligentes até 2030. Aqui, a liderança é verdadeiramente compartilhada: a Comissão de Governança, de nível estratégico, é formada por entidades-chave que representam a quádrupla hélice, o Instituto Municipal de Turismo (IMT), a Agência Curitiba de Desenvolvimento e Inovação, o Sebrae/PR, a Fecomércio/PR e a Universidade Federal do Paraná (UFPR). Esta comissão define as diretrizes macro e

garante a integração vital entre poder público, setor privado e academia. Já a Comissão Executiva atua como o braço de ação, focada em executar o Mapa Estratégico, enquanto a base do ecossistema é formada pelos Membros Conectados, que colaboram ativamente com ideias e engajamento.

O trabalho tático ocorre nos quatro GTs temáticos (Governança e Segurança; Tecnologia e Inovação; Criatividade, Marketing e Experiência; Acessibilidade, Sustentabilidade e Mobilidade), que se reúnem mensalmente para garantir que o ritmo da inovação não pare.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança está orientada por eixos estratégicos e monitoramento preciso e os grupos de trabalho se reúnem mensalmente. O curitibano exige precisão, por isso a cidade definiu cinco KPIs cruciais para o sucesso do destino:

1) disponibilidade de plataformas digitais ao turista; 2) gestão de dados no POTI (Portal do Turismo Inteligente); 3) diversificação de produtos de experiência qualificada; 4) desempenho digital do destino; e 5) nível de acessibilidade nos atrativos. Os benefícios da adesão à rede DTI são claros: visibilidade internacional, desenvolvimento econômico e networking de alto nível. Todo o planejamento está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), priorizando Igualdade de Gênero (5), Trabalho Decente (8), Inovação (9), Cidades Sustentáveis (11), Consumo Sustentável (12) e Ação Climática (13). É uma gestão que une visão de longo prazo com métricas de curto prazo, garantindo um turismo ordenado, alinhado ao trabalho do Comitê Gestor da chancela de cidade criativa do Design da UNESCO.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Curitiba digitaliza a experiência do turista sem perder o toque humano. O destaque vai para o Portal da Linha Turismo, com rastreamento em tempo real e conteúdo em quatro idiomas e LIBRAS, e os audioguias do Jardim Botânico e da Torre Panorâmica. A comunicação digital, agora sob a marca #partiucuritiba (lançada em outubro de 2025), ganha força com um novo site em construção. A inteligência do destino reside nos dados: o IMT mantém uma série histórica de pesquisas desde

2012 e o grande ativo é o POTI – Portal do Turismo Inteligente. Desenvolvido com o Sebrae-PR, essa plataforma de BI reúne indicadores em tempo real, permitindo decisões assertivas. Disponível também em inglês e espanhol, o POTI reafirma o compromisso de Curitiba com a transparência total.

Embora a IA ainda não seja massiva, há um planejamento estruturado para implementação futura via chatbots, visando maior agilidade e precisão no atendimento ao cidadão e ao visitante.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Sustentabilidade é um pilar histórico aqui. Programas icônicos como “Lixo que Não É Lixo” (1984) e “Câmbio Verde” moldaram gerações, somados ao CONRESOL na gestão de resíduos e ao fomento de hortas urbanas. Na cultura, o “Rosto da Cidade” revitaliza o Centro Histórico, apoiado pela Lei 14.794/2016 e incentivos fiscais do FUNPAC. Curitiba avança consistentemente na acessibilidade: 100% da frota de ônibus e 75% da hospedagem são acessíveis, além de táxis adaptados.

Obras recentes no Jardim Botânico e Bosque Alemão garantem inclusão física, enquanto o projeto “Curta Curitiba na Palma da Mão” oferece maquetes táteis. No digital, o portal usa Vlibras. A inclusão social é promovida por roteiros como a Trilha Afrocuritibana e o guia “Mulheres Notáveis”, valorizando narrativas diversas. Um guia específico para o turismo LGBTQIA+ está em desenvolvimento para o próximo ano, reforçando que uma cidade inteligente é, verdadeiramente, uma cidade para todos.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A economia criativa impulsiona o turismo. A rede “CuritibaSuaLinda” fatura R\$ 3,64 milhões comercializando design local, e o Natal de Curitiba movimentou R\$ 400 milhões anuais. A capacitação é contínua via Liceu de Ofícios Criativos, Escola de Turismo de Curitiba e a Jornada de Produtos de Experiência. A mobilidade, ativo famoso, conta com 335 linhas, estações-tubo e a Linha Turismo, que cobre 26 pontos turísticos icônicos. A mobilidade sustentável é incentivada por bicicletas

compartilhadas e 313km de cicloviárias, tudo integrado ao Curitiba App. Na segurança, a Muralha Digital integra mais de 2.100 câmeras públicas e privadas, garantindo monitoramento 24h.

Para gestão de crises, a cidade segue o PlanClima, apoiado pelo C40, fortalecendo a resiliência urbana frente a emergências. O monitoramento da satisfação é constante, garantindo que a tecnologia e a criatividade trabalhem juntas para oferecer uma experiência segura, fluida e culturalmente rica ao visitante em toda a sua jornada.

A trajetória de Curitiba como DTI prova que a inovação raiz exige transpiração e inspiração. Ao alicerçar seu futuro em décadas de planejamento sério e sustentabilidade, a cidade transformou um legado urbano em uma experiência conectada, acessível e humana. Sabe aquela fama de que o curitibano é fechado? É pura impressão. Puxe assunto sobre uma ideia inovadora que sua gente logo se “derrete”. Curitiba é inspiradora para outras cidades: quem vem para investir ou visitar, encontra a casa arrumada e o jardim impecável. A inovação aqui tem sotaque, história e portas abertas. Pode chegar, que o café fresco e o famoso “leite quente” lhe esperam nos dias que por sinal nunca são iguais.

FLORIANÓPOLIS/SC

Tradição e inovação, que gera qualidade de vida.

Florianópolis, fundada em 1673 como Nossa Senhora do Desterro, carrega forte influência açoriana na arquitetura e cultura. Renomeada em 1894, a capital catarinense evoluiu de ponto estratégico militar para um polo de turismo e tecnologia. Sua jornada rumo ao título de Destino Turístico Inteligente iniciou em 2017, impulsionada com a criação da Secretaria, hoje intitulada Turismo, Desenvolvimento Econômico e Inovação. Reconhecida como Cidade Criativa da Gastronomia pela UNESCO e “Ilha do Silício”. O município une tradição e inovação, reposicionando a gestão pública para integrar o turismo à economia criativa. O objetivo central é atrair visitantes e, simultaneamente, assegurar qualidade de vida aos seus moradores.



O ECOSSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O grande diferencial de Florianópolis reside na maturidade de seu ecossistema de gestão, que opera sob a lógica da Hélice Triplíce: integração entre governo, academia e mercado. A governança do DTI é orquestrada por um comitê gestor multidisciplinar que, embora atue de forma voluntária, mantém reuniões periódicas rigorosas para alinhar estratégias entre a Prefeitura, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC e o trade

turístico local. Essa sinergia resultou em movimentos transformadores como o Floripa Conecta, que consolidou a cidade como um hub de eventos de inovação e economia criativa, unindo tecnologia e turismo.

A gestão não atua de forma isolada; ela utiliza a inteligência coletiva para fomentar o empreendedorismo, exemplificado pela Casa do Empreendedor e por leis de desburocratização que facilitam a abertura de novos negócios no setor. Além disso, a integração com a Rede de Cidades Criativas da UNESCO na categoria Gastronomia

reforça a identidade local como um motor econômico vital. A estratégia municipal transcende o turismo tradicional, focando na retenção de talentos e na atração de investimentos tecnológicos. O alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) permeia todas essas ações, garantindo que o crescimento econômico respeite as dinâmicas sociais e ambientais. Esse ambiente colaborativo permite que Florianópolis supere desafios orçamentários através de parcerias público-privadas fortes, criando um tecido empresarial resiliente e inovador.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança turística da capital catarinense é pautada por um planejamento de longo prazo, materializado no Plano Estratégico de Turismo com horizonte até 2033. Este documento define prioridades para consolidar o DTI, integrando inovação, sustentabilidade e acessibilidade. A gestão é participativa, fortalecida pela atuação ativa do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e do Fórum de Turismo da Grande Florianópolis (FORTUR), que garantem voz deliberativa

à sociedade civil e ao setor produtivo. Para ampliar a escuta social, a administração utiliza a Plataforma Colab, uma ferramenta digital que permite que cidadãos e turistas apontem demandas e problemas diretamente à prefeitura, agilizando a resolução.

As Parcerias público-privadas em inovação, eventos, qualificação e sustentabilidade, envolvendo UFSC, IFSC, ACATE, ABIH, ABRASEL, SEBRAE, CDL e Destino Floripa & Região, fortalecem a capacidade técnica e impulsionam a cidade como Destino Turístico Inteligente.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A tecnologia é o eixo transversal que potencializa a experiência em Florianópolis. A cidade centraliza informações no portal Floripa.com e no aplicativo oficial, servindo como hubs digitais de serviços e roteiros. O atendimento é agilizado pelo chatbot “Estimada”, que utiliza inteligência artificial para orientar visitantes sobre serviços públicos. Contudo, o grande destaque é a Central de Inteligência Turística (CIT Floripa), fruto de uma parceria com o IFSC. Esta central monitora o comportamento do turista, a reputação digital do destino e a demanda real, gerando boletins baseados em evidências para subsidiar gestores e empresários.

A inovação também aparece na segurança, com o uso de câmeras de reconhecimento facial, e na mobilidade, com aplicativos de transporte coletivo em tempo real. O “Selo Turismo Legal” digitaliza a conformidade de prestadores de serviço, garantindo segurança e qualidade na oferta turística da cidade. Além de uma presença digital nos perfis oficiais.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Com programas como “Lixo Zero 2030”, Florianópolis é pioneira nacional em sustentabilidade ambiental.

A cidade possui um sistema de coleta seletiva e valorização de resíduos, além de promover a agricultura urbana e a compostagem em larga escala. Na vertente cultural, a preservação é garantida por normas rígidas de comunicação visual em áreas históricas e pela valorização de saberes tradicionais, como a renda de bilro e a pesca artesanal.

A acessibilidade recebe atenção especial através do programa “Rotas Acessíveis” e da aplicação do manual “Calçada Certa”, que adequam o espaço urbano às normas técnicas. Nas praias, o projeto de cadeiras anfíbias amplia o acesso ao mar para pessoas com mobilidade reduzida, enquanto as cadeiras julietti garantem apoio e inclusão em trilhas.

O turismo inclusivo é reforçado por roteiros de afroturismo e políticas acolhedoras ao público LGBTQIA+. Essas ações convergem para cumprir os ODS, equilibrando preservação ambiental, inclusão social e respeito ao patrimônio.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante em Florianópolis é sustentada por uma infraestrutura de mobilidade e segurança integrada. O turista conta com o Sistema Integrado de Mobilidade (SIM), que permite o uso de um bilhete único para percorrer toda a ilha, apoiado pelo aplicativo “Floripa no Ponto” para monitoramento de rotas e horários. A mobilidade ativa é fortemente incentivada, totalizando cerca de 263 km, além de sistemas de bicicletas e patinetes compartilhados, ampliada pelo programa

+Pedal. Já a Comissão Pró-Bici promove melhorias na infraestrutura cicloviária. A inovação também aparece na segurança, com o uso de câmeras de reconhecimento facial, e na mobilidade, com aplicativos de transporte coletivo trazendo informações em tempo real. Embora não haja um canal de emergência exclusivo para turistas, a integração eficiente entre a Guarda Municipal e a Polícia Militar garante resposta rápida. A sinalização turística e os Centros de Atendimento ao Turista complementam o suporte, assegurando uma jornada tranquila e segura.

Florianópolis consolida-se como um Destino Turístico Inteligente ao unir sua vocação natural com uma gestão tecnológica e colaborativa. Carinhosamente apelidada de Floripa, ou ainda de Ilha da Magia, seus avanços em governança, sustentabilidade e inovação são evidentes, principalmente em parcerias sólidas entre o poder público, o trade e a academia. Para o futuro, o desafio reside na sistematização contínua de indicadores de desempenho e no mapeamento detalhado da jornada do turista, passos essenciais previstos para qualificar a experiência. Com uma estratégia clara até 2033, a cidade eclética reafirma seu compromisso arrojado em ser um destino competitivo, inclusivo e referência mundial em inteligência turística.

FORTALEZA/CE

O Brilho do Sol Encontrando a Inovação Inteligente

Fortaleza, destino ícone do Brasil, iniciou sua transformação para Destino Turístico Inteligente (DTI) em 2023. O marco foi sua seleção pelo BID no programa “Turismo Futuro”, sendo a única cidade brasileira escolhida entre 111 destinos da América Latina e Caribe. No mesmo ano, integrou a Estratégia Nacional DTI do Ministério do Turismo. Historicamente famosa pelo “Sol e Praia”, a capital percebeu a emergência de um turista mais tecnológico. Cidade Criativa do Design pela UNESCO, Fortaleza decidiu integrar essa vocação à gestão baseada em dados e evidências.. A estratégia não substitui o calor humano ou a beleza natural, mas usa a inovação para qualificar a governança e elevar a experiência do visitante e do morador..



O ECOSSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Fortaleza, em fase final de formalização, já se destaca como um ecossistema participativo vibrante, liderado pela Secretaria Municipal do Turismo (SETFOR) em estreita colaboração com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Essa parceria é crucial para garantir o equilíbrio e dar voz ativa aos atores não governamentais. O sistema envolve múltiplos atores numa dinâmica que reflete uma gestão moderna e ágil: a

governança combina a visão estratégica do Comitê Gestor (deliberativo) com a execução dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTs) de caráter operacional. Essa abordagem permite que a inovação não seja um plano abstrato, mas uma prática cotidiana de cocriação efetiva entre o poder público e a sociedade. Alinhada ao convite da Rede Ibero-americana de DTI, a gestão realiza um novo e minucioso autodiagnóstico do destino, cruzando evidências provenientes dos GTs, dos grupos focais e de bases administrativas municipais. Todo esse

material será consolidado pelo Observatório do Turismo de Fortaleza, o núcleo responsável por pesquisas, estudos e diagnósticos que incluem perfil e satisfação do visitante, monitoramento de ofertas e efeitos econômicos, abastecendo a governança com informação qualificada para a tomada de decisão. Esse modelo assegura que o futuro digital tenha raízes na realidade local, promovendo um desenvolvimento que é tecnologicamente avançado, mas socialmente integrado e responsivo às demandas reais de quem vive e visita a cidade.



Foto: João Crisóstomo/ Setfor

GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O norte da transformação de Fortaleza em DTI está atualizado e aguarda publicação. O alinhamento começa pelo mapeamento de programas junto às secretarias para definir prioridades e evitar sobreposições. A governança combina um Comitê Gestor deliberativo com Grupos de Trabalho Temáticos (GTs) operacionais e intersetoriais, que funcionam em sprint cycles trimestrais. No ciclo atual, reuniões com grupos focais subsidiam o planejamento, focando em inclusão e

sustentabilidade para redesenhar produtos turísticos e protocolos de segurança. Para medir o sucesso, a gestão definiu indicadores-chave (KPIs) provisórios: Índice de Governança Ativa (IGA), Satisfação do Visitante, Maturidade Digital (MDD), Acessibilidade (AIE) e Sustentabilidade (SAT). Os próximos passos incluem a validação oficial desses indicadores e sua integração ao Sistema de Inteligência Turística (SIT) e ao Programa Fortaleza DTI. O plano alinha-se aos ODS, com destaque para Crescimento Econômico (8), Inovação (9) e Parcerias (17).

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A infraestrutura tecnológica facilita a jornada e democratiza o acesso. A cidade oferece o “Wi-For”, Wi-Fi gratuito em áreas turísticas, e o Portal de Dados Abertos, que incentiva novas soluções pelo mercado. Apps como NINA 2.0 (denúncia de assédio), Meu Ônibus (tempo real) e Bicicletar (bicicletas compartilhadas) auxiliam moradores e visitantes. Fortaleza coleta dados sistemáticos para entender o turista. O novo site “Visit Fortaleza” integrará campanhas e o canal Fortaleza DTI, centralizando indicadores. Esse hub soma-se ao site institucional e ao Observatório do Turismo, núcleo de inteligência responsável pela elaboração de pesquisas, estudos, mapeamentos e diagnósticos para a estruturação dos novos programas, projetos e produtos turísticos, em parceria com o setor de Políticas Públicas do Turismo.

Os perfis @turismoemfortaleza e @visitfortaleza são como vitrines ativas. A gestão planeja usar IA para criar modelos preditivos e personalizar a promoção, garantindo que a tecnologia sirva para conectar pessoas e otimizar experiências, sem perder a essência acolhedora do destino.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Fortaleza protege seus tesouros naturais, como as dunas do Parque da Sabiaguaba, com uso ordenado. O programa “Praia Linda, Praia Limpa”, em parceria com a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e a pasta municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA) e a gestão de resíduos via “Recicla Fortaleza” mantêm a orla impecável. O “Programa de Arborização Urbana” mitiga o calor, enquanto o “Fortaleza Criativa” apoia artesãos locais. A requalificação da Beira-Mar organizou o comércio, criando um ambiente sustentável. A Escola do Turismo capacita moradores, unindo simpatia à técnica. A cidade recebe todos de braços abertos. O “Praia Acessível” oferece cadeiras anfíbias, apoio técnico e banho assistido para moradores e turistas. A frota de ônibus é 100% acessível e o aeroporto segue diretrizes rigorosas. Calçadas têm piso tátil e meios de hospedagem com equipamentos e leitos acessíveis. A inclusão brilha no projeto “Rotas Negras”, valorizando a cultura afro, e no suporte à comunidade LGBTQIA+. No digital, portais usam Libras e leitores de tela. O catálogo “Fortaleza em Mapas” e orientações para pessoas com TEA reforçam que aqui, o turismo é, de fato, para todos.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

O Observatório mapeia a jornada do turista analisando buscas e sentimento nas redes. Para garantir hospitalidade, o “Programa de Qualificação”, com SENAC/SEBRAE, capacita a linha de frente. A mobilidade integra ônibus e VLT com Bilhete Único. O destaque sustentável é o “Bicicletar”, com 200 estações e 400km de ciclovias. O app “Meu Ônibus” informa horários e o botão Nina 2.0, botão virtual dentro do app, permite denúncias de assédio, acionando protocolos de acolhimento. A segurança integrada foca em áreas turísticas como Beira

Mar e Praia de Iracema. A Guarda Municipal e o Batalhão Policiamento Turístico (BPTur) garantem patrulhamento bilíngue e ostensivo. A Central de Operações Integradas (COI) monitora a cidade 24h com reconhecimento facial. Fortaleza possui um “Plano de Gestão de Crises”, além do Programa “Reciclo Fortaleza”, que estabelece protocolos de coleta seletiva após grandes eventos públicos. A Central 156 atende demandas não emergenciais. É um ecossistema que une tecnologia de ponta e presença humana para garantir que a única preocupação do visitante seja aproveitar o sol.

Fortaleza moderniza processos sem perder a essência. Integra a inovação com o acolhimento nordestino. Aqui, a tecnologia dá as mãos para a sustentabilidade e a cultura abraça a economia, fazendo tudo girar. Mais do que um destino turístico, Fortaleza é um convite aberto para viver e cocriar um turismo que respeita, envolve e transforma. Seja para participar de eventos de entretenimento, corporativos, científicos, ou fechar negócios, a capital oferece um ecossistema completo, dinâmico e, acima de tudo, humano. Pode chegar que a casa é sua: o futuro do turismo já desembarcou e pulsa forte na capital da Terra da Luz. É por isso que ela é: Fortaleza. Sem igual.

FOZ DO IGUAÇU/PR

Maravilhas Naturais, Inovação e Gestão Territorial

Foz do Iguaçu, situada na estratégica região da Tríplice Fronteira, consolidou-se historicamente como um dos mais importantes destinos turísticos do Paraná e do Brasil. A vocação turística da cidade que guarda uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo, o Parque Nacional do Iguaçu e as suas Cataratas, transformou-se radicalmente ao longo das décadas. Inicialmente focada no turismo de compras e na grandiosidade da Usina de Itaipu nos anos 70, a cidade reconfigurou sua identidade para o ecoturismo e o turismo de eventos. A partir de 2021, sua diversidade cultural e grande fluxo turístico conduzem Foz a posicionar-se como um destino turístico inteligente, referência nacional em inovação e gestão territorial do turismo.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O grande diferencial de Foz do Iguaçu reside na maturidade e na complexidade do seu Ecossistema de Gestão e Inovação, que opera de forma integrada e sinérgica. A governança envolve a prefeitura e é distribuída através da “Gestão Integrada do Turismo de Foz do Iguaçu”, uma instância que reúne dezenas de entidades representativas, incluindo o setor público, a iniciativa privada e o terceiro setor.

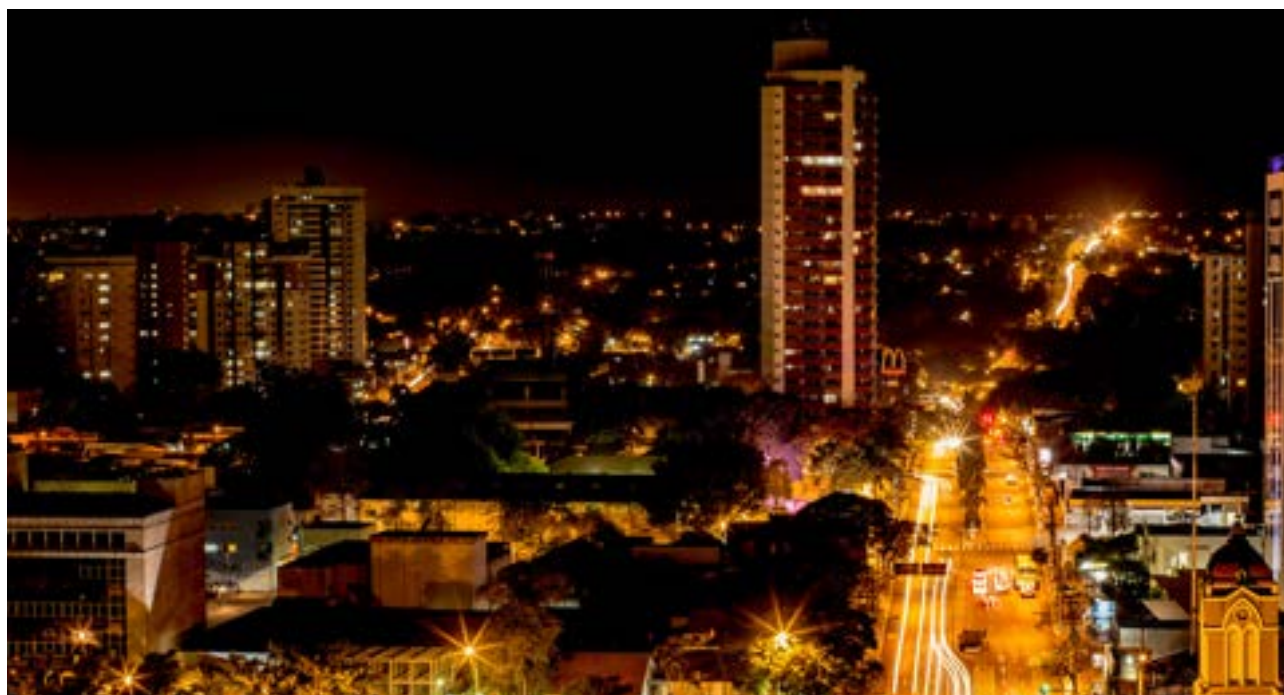
Este ecossistema é fortalecido pela presença estratégica do

Parque Tecnológico Itaipu (PTI), que atua como o braço de inteligência e inovação, desenvolvendo soluções tecnológicas aplicadas ao turismo.

A parceria com o Sebrae/ PR tem sido fundamental na capacitação do trade turístico e na formatação de novos produtos de experiência. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) exerce um papel ativo e deliberativo, garantindo que as políticas de DTI sejam políticas de Estado, e não apenas de governo. Destaca-se também a conexão com o ecossistema de inovação “Iguassu Valley”, que fomenta

startups e soluções smart city. Esta articulação permitiu que Foz conquistasse o Selo Ouro de Boas Práticas em Cidades Inteligentes e o Prêmio Ibero-Americano de DTI, validando internacionalmente seu modelo de gestão.

A cooperação entre a Itaipu Binacional, a administração municipal e as universidades locais cria um ambiente fértil para a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias baseadas em dados, assegurando que a inovação permeie toda a cadeia produtiva do turismo, desde a hotelaria até os atrativos naturais.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No pilar de Governança, Foz do Iguaçu apresenta um modelo consolidado de parcerias público-privadas e gestão participativa. O Plano Estratégico de Turismo da cidade foi realinhado para incorporar os eixos da metodologia DTI, focando na transparência e na eficiência administrativa. A existência de um fundo municipal de turismo ativo e gerido com a participação do COMTUR assegura recursos para a promoção e melhoria contínua do destino. A cidade se destaca

pela continuidade das políticas públicas, onde o planejamento transcende as gestões políticas, focando no desenvolvimento a longo prazo.

A governança local atua fortemente na articulação regional, integrando os municípios limieiros ao Lago de Itaipu e promovendo o desenvolvimento territorial. A transparência na gestão de dados e a constante prestação de contas à sociedade fortalecem a confiança no sistema, permitindo que o destino responda agilmente às mudanças do mercado e às demandas dos visitantes.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A tecnologia em Foz do Iguaçu é utilizada como ferramenta transversal para melhorar a gestão e a experiência do visitante. O Parque Tecnológico Itaipu (PTI) lidera iniciativas como o “ConectaIGU” e o Observatório de Turismo, que monitoram o fluxo de visitantes e geram inteligência de mercado para a tomada de decisões. A cidade investe na cobertura de Wi-Fi gratuito em pontos turísticos estratégicos e corredores turísticos, facilitando a conectividade do turista.

Aplicativos e plataformas digitais integram informações sobre atrativos, gastronomia e serviços, permitindo um planejamento de viagem mais eficiente. A digitalização dos serviços públicos municipais também impacta positivamente o turismo, desburocratizando processos para eventos e novos empreendimentos.

A inovação é incentivada através de hackathons e programas de aceleração de startups voltadas para o turismo, buscando soluções criativas para desafios locais e consolidando Foz como um polo de “Turismo 4.0” no Brasil.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Abrigando uma das Sete Maravilhas Naturais do Mundo, a gestão ambiental foca na preservação da biodiversidade e na mitigação dos impactos do turismo de massa. Projetos como a coleta seletiva, a gestão de resíduos sólidos e o uso de energias renováveis na rede hoteleira são práticas disseminadas. Foz do Iguaçu conquistou reconhecimento global ao figurar entre os destinos mais sustentáveis do mundo, impulsionada por programas de certificação e boas práticas ambientais, provando que é possível crescer preservando. Paralelamente, a acessibilidade é tratada como prioridade, com o Parque Nacional do Iguaçu servindo de modelo nacional em infraestrutura adaptada.

A cidade trabalha para estender essa acessibilidade a todo o corredor turístico, garantindo calçadas adequadas, transporte adaptado e atrativos inclusivos. A sustentabilidade social também é evidente, com programas que visam integrar a comunidade local aos benefícios econômicos do turismo, gerando emprego e renda.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do turista em Foz é desenhada para ser fluida e segura. A mobilidade urbana tem sido aprimorada com a integração de modais e a melhoria da infraestrutura viária que conecta os atrativos, o aeroporto e as fronteiras.

A cidade implementou sistemas de transporte turístico eficientes e estuda soluções de mobilidade inteligente para reduzir o tráfego. No quesito segurança, Foz do Iguaçu é referência com o Batalhão de Polícia Turística e um sistema

integrado de monitoramento por câmeras, o “Muralha Digital”, que garante a tranquilidade dos visitantes. A cooperação policial internacional na Tríplice Fronteira reforça a sensação de segurança.

A sinalização turística inteligente e multilíngue facilita o deslocamento autônomo. A gestão da experiência foca na jornada completa do visitante, desde a chegada até a partida, assegurando que a infraestrutura de apoio funcione de maneira invisível, mas eficaz, para maximizar a satisfação e o encantamento no destino.

A trajetória de Foz do Iguaçu rumo à consolidação como Destino Turístico Inteligente reflete um compromisso com a excelência e a inovação. Dotada de belezas naturais incomparáveis, a cidade compreendeu a necessidade de evoluir seus processos de gestão para competir no cenário global. A sinergia entre governança, tecnologia, sustentabilidade e experiência do turista posiciona Foz como o destino definitivo para viver, investir e inovar. O futuro aponta para uma localidade cada vez mais conectada, humana e sustentável. Em seus rios onde se confundem nações, a inteligência gera qualidade de vida aos moradores e experiências surpreendentes aos visitantes, reafirmando sua liderança no turismo nacional.

GOIÂNIA/GO

A Capital Verde e Art Déco Rumo à Inteligência Turística

Desde sua fundação planejada na década de 30, Goiânia desenvolveu características singulares que favorecem naturalmente a adoção dos princípios de um Destino Turístico Inteligente. A cidade nasceu com um foco na organização urbana e na qualidade de vida, destacando-se mundialmente por seu acervo arquitetônico Art Déco e por suas amplas áreas verdes, que lhe conferem o título de Capital Verde, uma das capitais mais arborizadas do país. As iniciativas voltadas à inovação, à sustentabilidade e à gestão participativa reforçam o compromisso da cidade em integrar tecnologia, cultura e governança para aprimorar a experiência turística. Em 2022, começou a consolidar a estratégia para preservar seu legado histórico, visando um desenvolvimento turístico mais sustentável, conectado e inteligente.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O ecossistema de gestão DTI em Goiânia distingue-se pela participação social, transparência, coordenação intersetorial, monitoramento, integração e participação ativa de múltiplos atores, liderados pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) presidida pela presidência da GOIANIATUR. Ao contrário de modelos com comitês isolados, a governança ocorre dentro deste conselho articulado, que reúne o poder público, entidades empresariais, instituições de ensino e a

sociedade civil organizada. Goiânia explicita ações voltadas à digitalização de processos turísticos, integração de sistemas, uso de tecnologia para gestão do território, mobilidade e experiência do visitante, indicando que o ecossistema de gestão atua também como articulador de soluções tecnológicas, startups e dados abertos.

A dinâmica de funcionamento é pautada por reuniões semestrais estratégicas e a atuação contínua de grupos de trabalho temáticos, onde ações são debatidas e cocriação.

Essa estrutura assegura que as políticas sejam implementadas com transparência e corresponsabilidade, alinhando os interesses do trade às necessidades reais da cidade.

É um modelo que valoriza a escuta ativa, a construção coletiva e a inteligência do destino também apoiada em instrumentos formais (planos, diagnósticos, indicadores, auditorias externas), garantindo que a inteligência do destino não venha apenas da tecnologia, mas da sinergia entre as pessoas e instituições que fazem a atividade turística acontecer em toda a cidade.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança turística fortaleceu-se com a criação da Secretaria de Gestão de Negócios e Parcerias, focada em viabilizar PPPs. O setor segue o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico, que dita diretrizes claras de crescimento. A Agência Municipal de Turismo e Eventos - GOIANIATUR atua como braço executivo, criando rotas turísticas e circuitos gastronômicos em parceria com a iniciativa privada. Para monitorar o progresso, a cidade

utiliza KPIs rigorosos que avaliam impacto econômico e qualidade da experiência: número de visitantes, satisfação do turista, eventos apoiados, arrecadação de ISS das Atividades Características do Turismo (ACTs) e acessos às plataformas digitais.

Esse monitoramento constante via indicadores permite ajustes ágeis na estratégia, garantindo que o turismo em Goiânia cresça de forma ordenada, sustentável e eficiente, transformando dados administrativos em inteligência de gestão para o benefício de todo o trade.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Goiânia avança na inovação digital ao investir na digitalização da experiência turística por meio do portal "Goiânia Pulsa", que centraliza informações de atrativos, eventos e serviços.

A cidade oferece ferramentas que facilitam a jornada do visitante, integrando inovação e acessibilidade, com foco em conectar o turista às melhores experiências e valorizar o patrimônio local. A inteligência de dados ganha força: o destino utiliza bases secundárias e pesquisas pontuais para entender o perfil dos visitantes.

O Observatório de Turismo atua como central de inteligência, analisando informações que embasam decisões estratégicas e que orientam as ações de marketing e infraestrutura.

A comunicação digital é ativa e engajadora no site oficial e nas redes sociais, especialmente no Instagram @goianiapulsa, que funciona como vitrine dinâmica do destino. O alcance e o engajamento medem a efetividade dessas plataformas e a percepção pública sobre a cidade Goiânia.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Goiania, a capital verde, lidera a pauta sustentável. A gestão foca na preservação de recursos naturais e práticas turísticas detalhadas no portal do destino que desenvolve o modelo de destino turístico inteligente.

Na cultura, o patrimônio Art Déco é celebrado com concursos e exposições como “Goiânia Art Déco 100 Anos”, mantendo a história viva. O projeto “Caminho dos Bougainvilles”, alinhado ao ODS 3 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 da Agenda 2030 da ONU), cria corredores verdes que unem beleza e bem-estar. A sustentabilidade econômica é garantida pelo apoio a circuitos gastronômicos que fomentam a cadeia local. Na acessibilidade, um guia específico de atrativos está em elaboração.

O site oficial já é inclusivo, com tradução, alto contraste e navegação por teclado. O compromisso institucional conta com uma Superintendência de Direitos Humanos e uma gerência dedicada à população LGBTQIAPN+. Essa estrutura reforça Goiânia como um destino que acolhe e respeita a diversidade humana em todas as suas formas, promovendo inclusão real.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A estratégia de marketing de Goiânia aposta na diferenciação pela experiência, destacando segmentos em que a cidade é referência. Sob o selo “Goiânia Pulsa”, são promovidos roteiros como a “Rota Sertaneja”, o “Roteiro Art Déco” e os projetos “Goiânia Capital da Boa Mesa” e “Goiânia Gastronômica”, que valorizam gastronomia, música e arquitetura. A hospitalidade é fortalecida por formações contínuas para profissionais de bares, restaurantes, hotéis e transportes, enquanto a economia criativa integra talentos locais à oferta

turística por meio de eventos e projetos gastronômicos. A mobilidade urbana oferece opções estruturadas, com destaque para o BRT que conecta diversas regiões. Aplicativos auxiliam na navegação autônoma, e iniciativas de mobilidade sustentável são divulgadas no portal do destino. A segurança é garantida por policiamento em áreas turísticas e sistemas de vigilância. Embora não exista um plano específico para o turismo, a Defesa Civil e a Secretaria de Saúde atuam de forma coordenada em emergências, assegurando proteção a moradores e visitantes.

Goiânia projeta-se como um Destino Turístico Inteligente que vibra na frequência de quem a visita. Sob a marca Goiânia Pulsa, a cidade revela sua essência jovem e dinâmica, onde a modernidade de uma metrópole planejada convive em harmonia com a tradição de sua arquitetura Art Déco e o verde de seus parques exuberantes. Mais do que um convite, a capital oferece uma experiência imersiva: seja nos sabores autênticos de sua gastronomia, na energia das festas populares ou na hospitalidade única de sua gente, Goiânia pulsa vida, cores e movimento, pronta para conectar cada visitante ao ritmo vibrante do coração do Brasil.

GRAMADO/RS

A Excelência da Serra Gaúcha Rumo à Inteligência Turística

Gramado transformou a hospitalidade em sua marca registrada desde os tempos dos tropeiros. Moldada por imigrantes lusos, alemães e italianos, a querência floresceu na harmonia entre tradições europeias e o gauchismo, emoldurada por araucárias e pelo clima serrano que despertou seu potencial turístico. Gramado transformou esse floreio natural e cultural em uma infraestrutura receptiva de excelência, consolidando-se como um dos principais destinos do Brasil através de uma sólida cooperação público-privada. Em 2023, essa trajetória de sucesso evoluiu naturalmente para a adesão ao modelo de Destino Turístico Inteligente (DTI). Essa decisão reflete a maturidade de uma gestão que busca alinhar sua história de bem-receber às demandas do futuro, utilizando inovação e sustentabilidade para reafirmar sua liderança.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Gramado opera de forma integrada e colaborativa, aproveitando a robustez de suas instituições já estabelecidas. Embora não haja um comitê formal exclusivo, as discussões estratégicas permeiam as reuniões do Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e contam com o suporte técnico de

consultoria especializada. O ecossistema envolve uma ampla rede de atores, incluindo a Gramadotur, o Convention & Visitors Bureau da Região das Hortênsias, Abrasel, CDL, Sindtur, APASG e a Secretaria de Inovação. Essa estrutura garante que as diretrizes de inteligência turística sejam debatidas em sinergia com o setor privado, universidades e a sociedade civil, fortalecendo a governança participativa.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento turístico de Gramado é guiado por um Plano Estratégico de Place Branding alinhado aos critérios da metodologia DTI, com forte foco em gestão de dados, inovação, sustentabilidade e na construção de uma cidade mais inteligente e conectada. Esse plano funciona como bússola para a atuação conjunta entre poder público, academia e iniciativa privada, garantindo coerência e visão de futuro. A governança local é altamente ativa, sustentada por conselhos sólidos como o Comtur, o Conselho da

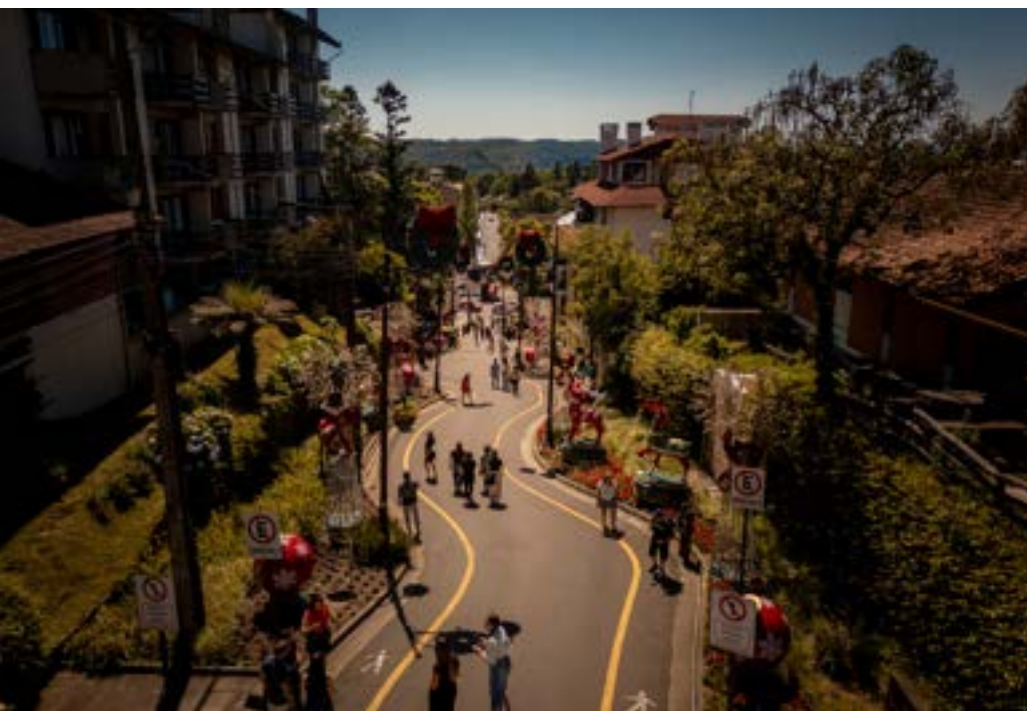
Gramadotur e o Comitê Gestor da Marca Lugar, responsáveis por manter o alinhamento das ações de promoção com a identidade do território. Para modernizar a gestão pública, o município investiu na reestruturação administrativa e na adoção de sistemas integrados 100% em nuvem. O Observatório do Turismo ocupa posição central, produzindo inteligência estratégica. A gestão também trabalha na definição de KPIs específicos para cada eixo do DTI, reforçando seu compromisso com monitoramento contínuo, decisões baseadas em evidências e otimização dos resultados do setor.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Em Gramado, a tecnologia é eixo estratégico para entender a dinâmica do destino e qualificar a gestão. O Observatório do Turismo funciona como o “cérebro” dessa operação, produzindo inteligência territorial contínua.

A coleta de dados combina fluxo turístico por mobilidade e tráfego, pesquisas presenciais e digitais via QR Codes e integração de bases como Novo CAGED e Secretaria da Fazenda. Essas informações orientam o marketing, a gestão da sazonalidade de eventos e políticas de qualificação profissional. O projeto “Conecta Gramado” oferece Wi-Fi gratuito em mais de 20 pontos de alto fluxo, enquanto o web app “Gramado Inesquecível” centraliza a interface digital.

A inovação também moderniza a administração pública, com a Câmara Municipal usando IA. Essa cultura de dados fortalece a governança público-privada e permite ao Comitê Gestor medir impactos econômicos e a eficácia das campanhas, garantindo que a tecnologia gere benefícios reais à economia local.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade em Gramado é um ativo estratégico que integra conservação ambiental e desenvolvimento econômico. O município executa o Plano de Conservação da Mata Atlântica, projetos de fauna silvestre e aprimora a gestão de resíduos. Com 90% da economia ligada ao turismo e mais de 10 mil empregos formais, a gestão incentiva o empreendedorismo e conecta a produção rural à cadeia turística. Na cultura, roteiros como “Gramado na Rota da Cultura” e a Vila do Artesanato valorizam a identidade local, enquanto ações de territorialização protegem saberes do interior.

A acessibilidade é prioridade: toda a frota de ônibus é adaptada e a hotelaria amplia quartos adaptados. O site oficial reúne informações de recursos acessíveis. A inclusão social é reforçada por roteiros para diversidade e turismo sênior, além da capacitação contínua do trade em atendimento inclusivo e participação na Câmara LGBT do Brasil. Essas ações tornam Gramado um destino acolhedor e socialmente responsável.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A personalização da oferta é impulsionada por agências receptivas e ferramentas digitais no site oficial, permitindo ao turista customizar sua jornada. A experiência em Gramado destaca-se pela excelência e pela inovação dos eventos: o “Natal Luz” e o Festival de Cinema incorporam tecnologias como projeção mapeada e automação cênica, renovando a atratividade do destino. A hospitalidade é fortalecida com a capacitação gratuita Gramado Inesquecível e pela presença do Turismo nas escolas, formando

uma comunidade acolhedora. A mobilidade prioriza o pedestre, com ampliação de calçadas e modernização do transporte público, que contará com aplicativo multifuncional previsto para os próximos anos.

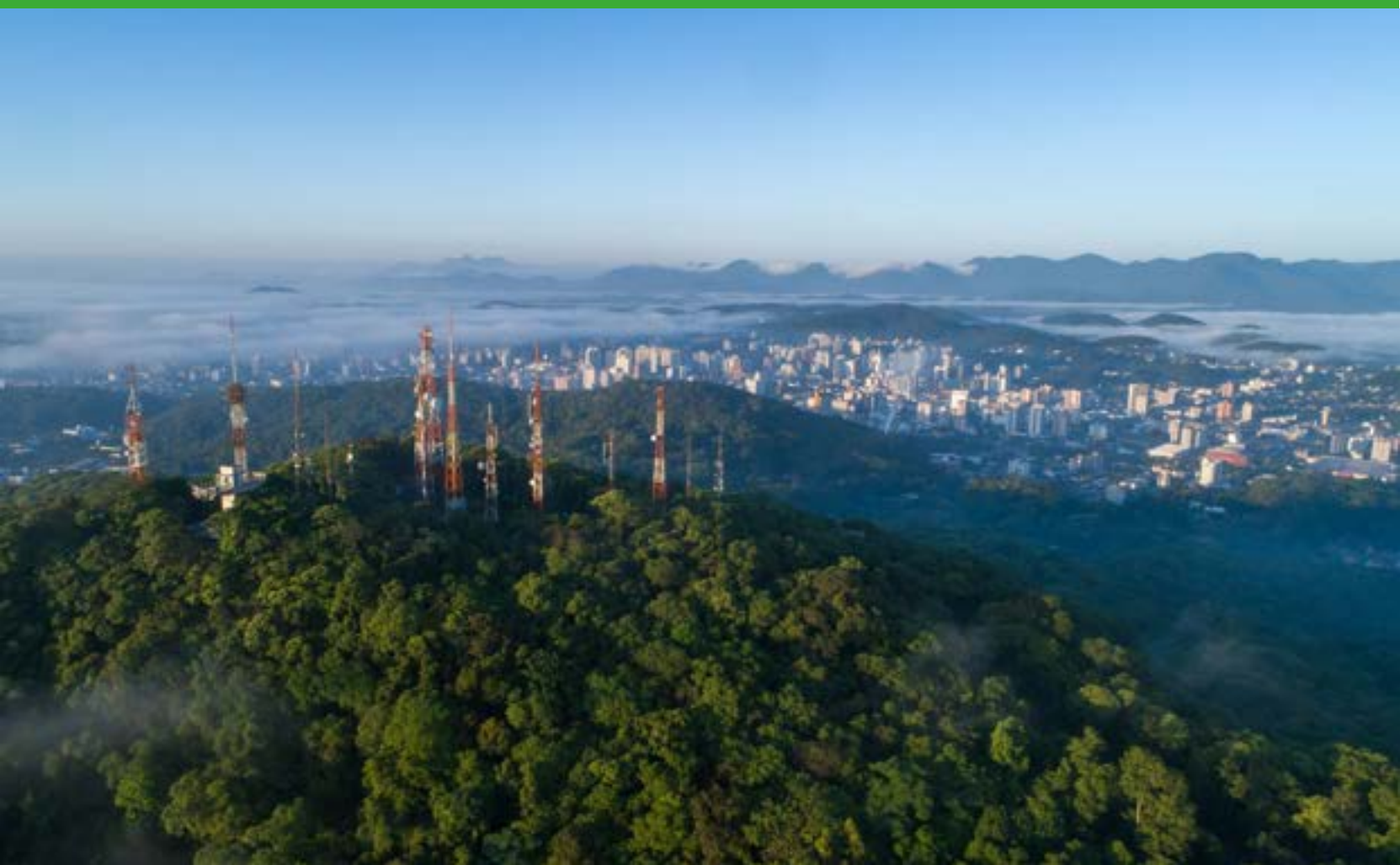
A segurança, pilar competitivo, conta com estrutura integrada do 1º Batalhão de Policiamento Turístico e 166 câmeras em 65 pontos. A gestão preventiva mantém baixos índices de ocorrências, enquanto o “Fala Cidadão” agiliza demandas. A resiliência é garantida pelo Plano de Contingência, articulado à Defesa Civil, assegurando bem-estar ao visitante.

Gramado prova que a liderança no turismo nacional se sustenta pela reinvenção constante. Ao integrar a inteligência de dados do seu Observatório e o capricho artesanal com a sustentabilidade, o município constrói um modelo de DTI humano e eficiente. Essa visão se materializa na nova marca do município: “Gramado, Feita de Histórias”, que traduz um destino singular, que honra sua tradição enquanto projeta o futuro, onde a inovação tecnológica, a colaboração entre todos os atores e a ludicidade de suas experiências trabalham juntas para tornar a vivência de cada visitante única e de primeira. Não é à toa que Indústria, Comércio e Comunidade, estão num único esforço aplicado.

JOINVILLE/SC

Tradição Industrial e Inovação na Cidade da Dança

Os critérios para desenvolver Joinville como um Destino Turístico Inteligente baseia-se na sua história singular, marcada desde sua fundação em 1851 pela Sociedade Colonizadora de Hamburgo. A chegada de imigrantes qualificados estabeleceu um padrão de organização e uma visão de futuro que consolidou a cidade como um dos principais polos industriais e tecnológicos do país. Essa herança gerou uma cultura produtiva e eficiente que se alinha naturalmente aos eixos de tecnologia e governança do modelo DTI. Seu rico patrimônio cultural e a experiência bem-sucedida em sediar eventos de porte internacional, como o Festival de Dança, a Festa das Flores e o Animaneco, demonstram sua capacidade de gestão e infraestrutura necessárias para um destino competitivo. Os trabalhos para a transformação em DTI iniciaram-se em 2022, buscando integrar essa tradição de excelência com as novas demandas de inteligência e sustentabilidade.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Um ponto forte da governança em Joinville é a integração formalizada e a parceria estratégica com o setor privado. Embora não haja uma agenda rígida de encontros de um comitê exclusivo, as ações são coordenadas através do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e operacionalizadas por meio de um convênio inovador entre a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT) e o Joinville e Região Convention & Visitors Bureau (JRCVB). Esse modelo

de Parceria Público-Privada (PPP) transforma o JRCVB no braço executivo da promoção turística, conferindo agilidade e autonomia ao trade para atuar no mercado. A estrutura conta com a participação ativa de entidades como a Associação Empresarial de Joinville (Acij), Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Associação de Joinville e Região de Pequenas, Micro e Médias Empresas (Ajorpeme) e o ecossistema de inovação do Ágora Tech Park, garantindo que as decisões sejam técnicas e alinhadas ao desenvolvimento econômico da cidade.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento turístico de Joinville é regido pelo Plano Municipal de Turismo (PMT), instituído pela Lei 9.453/2023, que estabelece um roteiro estratégico até 2030. Esse instrumento legal formaliza a política de desenvolvimento do setor, integrando infraestrutura, aspectos socioambientais e a participação comunitária. A adesão à Estratégia Nacional DTI Brasil resultou na elaboração de um Plano de Transformação baseado em 105 requisitos, conferindo à cidade o certificado de “DTI em

Transformação”. A governança local é fortalecida pelo convênio de promoção turística com o JRCVB, que assegura o uso eficiente de recursos e a coordenação de ações de marketing. Para monitorar o progresso, a gestão utiliza indicadores como a taxa de ocupação hoteleira, o número de atendimentos nos atrativos e centrais turísticas, os desembarques no aeroporto e a arrecadação de impostos (ICMS e ISS). Essa gestão baseada em dados permite ajustes precisos nas estratégias e reforça o compromisso com a transparência e a eficiência pública.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

No pilar de tecnologia, Joinville investe em ferramentas que enriquecem a jornada do visitante e otimizam a gestão. O portal e aplicativo “Visite Joinville” centralizam informações sobre rotas e eventos, funcionando como a principal vitrine digital do destino. A inovação se faz presente com a plataforma de Realidade Virtual (VR), que oferece experiências imersivas dos atrativos, e com a assistente virtual “Jô”, um avatar inteligente disponível 24h para guiar o turista.

A inteligência de dados é alimentada por informações coletadas nas centrais de atendimento, museus e parceiros como a CCR e a Secretaria da Fazenda. Esses dados são consolidados mensalmente pela Secretaria, subsidiando a tomada de decisões e a captação de investimentos. A comunicação digital é ativa e inclusiva, com plataformas que garantem acessibilidade em Libras e conteúdo multilíngue (Português, Inglês, Espanhol e Alemão), ampliando o alcance do destino para públicos diversos.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Joinville integra desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental. Inova na gestão de resíduos com a URE, primeira usina da América Latina a transformar lixo urbano em energia renovável. A economia circular avança em espaços públicos com materiais reaproveitados.

O patrimônio natural é valorizado pelo ecoturismo e pelo birdwatching na Baía Babitonga. Na preservação cultural, a cidade atua com gestão multinível envolvendo a Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural (COMPHAAN) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O Museu Nacional de Imigração e Colonização e a Sociedade Kênia Clube integram patrimônio e turismo.

A economia local se fortalece com turismo de negócios e economia criativa via editais. A acessibilidade é prioridade, com transporte adaptado, isenção tarifária e comunicação turística inclusiva com vídeos em Libras e audioguias.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

Vivenciar Joinville é mergulhar em uma diversidade que vai do turismo de negócios ao lazer cultural e de natureza. A estratégia "Joinville Cidade de Experiência" posiciona o destino por meio de seus ícones — a dança, as flores e a herança germânica. A personalização da jornada é potencializada por roteiros audioguiados e pela assistente virtual, permitindo que o visitante explore a cidade de forma autônoma. A mobilidade urbana é estruturada pelo sistema tronco-alimentador, facilitando deslocamentos,

enquanto mais de 200 km de ciclovias fortalecem a mobilidade ativa. Para turistas, o site "Onibus.info" reúne informações em tempo real de rotas e horários. A segurança é reforçada por meio da atuação integrada das forças de segurança, que contam com o programa Joinville Sempre Alerta, um sistema de videomonitoramento com planos de modernização por reconhecimento facial. A percepção de segurança é reforçada por canais como o aplicativo PMSC Cidadão. Em situações relacionadas a eventos climáticos, a Defesa Civil atua na orientação aos moradores e visitantes.

Joinville valida seu status de vanguarda ao harmonizar sua forte tradição industrial e cultural com as exigências de um destino inteligente. Ao integrar a governança colaborativa do seu Convention Bureau, a inovação tecnológica de seus serviços e o compromisso com a sustentabilidade e a inclusão, a cidade constrói um futuro onde a eficiência serve ao bem-estar. É um destino que dança conforme a música da modernidade, convidando o visitante a vivenciar uma cidade que é, ao mesmo tempo, histórica, inovadora e surpreendente.

PALMAS/TO

Uma capital jovem, um turismo em evolução

Palmas, a mais jovem capital planejada do Brasil, destaca-se no cenário nacional pela sua concepção moderna e forte conexão com a natureza. Desde 2021, a cidade tem avançado como Destino Turístico Inteligente (DTI), buscando posicionar cultura e turismo como pilares estratégicos para o desenvolvimento econômico, com foco na geração de emprego, renda e na afirmação de sua identidade cultural.

Com um histórico sólido de planejamento urbano, Palmas busca transformar suas potencialidades turísticas em produtos de alto valor agregado, potencializando atrativos naturais e experiências únicas para visitantes e moradores.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O ecossistema de gestão e inovação de Palmas consolida-se através de uma articulação estratégica entre os setores público e privado, com o propósito de transformar a capital em um destino turístico competitivo e sustentável. Um pilar fundamental dessa estrutura é a governança participativa, materializada pela integração de grupos de inovação como a Câmara Temática no Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Essa sinergia permite que a cidade atualize seus planos estratégicos e crie bases de conhecimento técnico sólidas, superando desafios como a rotatividade de equipes e a

necessidade de uma integração intersetorial mais fluida.

O núcleo tecnológico dessa estratégia é a Plataforma Integrada do Turismo (PIT). Já implantada, a PIT funciona como a inteligência central da gestão, reunindo informações e serviços em um ambiente digital que oferece suporte para turistas, empresários e gestores públicos. Ao centralizar dados, a plataforma permite uma tomada de decisão baseada em evidências, característica essencial de um Destino Turístico Inteligente. Complementando essa frente, parcerias com o SEBRAE e o SENAC garantem programas de capacitação contínua, elevando a qualificação profissional no município.

No campo da economia criativa, o ecossistema valoriza as raízes locais como vetores de desenvolvimento. O artesanato em capim dourado e a gastronomia do Cerrado são ativos que enriquecem a experiência do visitante e fortalecem a identidade cultural. Esse compromisso reflete-se em projetos de incentivo que geram renda para artistas locais. O calendário de eventos é utilizado como ferramenta de promoção; exemplo disso é o Festival Gastronômico de Taquaruçu, que valoriza a culinária regional e movimenta a economia de forma planejada, consolidando uma cadeia produtiva onde inovação, cultura e sustentabilidade caminham juntas para o desenvolvimento de Palmas.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança do turismo em Palmas avança com foco na atualização legislativa e na criação de um marco regulatório que oriente políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. A Secretaria Municipal de Turismo, Juventude e Esportes (Seturje) atua como o órgão gestor central, monitorando planos de ação e gerindo recursos com foco em resultados socioeconômicos. Sob sua gestão, o planejamento estratégico prioriza a consolidação de indicadores fundamentais, como a taxa de

ocupação hoteleira e a geração de empregos.

A Seturje também preside o Conselho Municipal de Turismo, órgão colegiado que une poder público e sociedade civil para planejar e fomentar o setor. Esse esforço coordenado busca estimular a participação comunitária na valorização do patrimônio cultural e natural, estabelecendo parcerias público-privadas sólidas. O objetivo é consolidar uma política de Estado perene, capaz de superar a rotatividade de equipes e garantir que o turismo seja uma matriz econômica estruturante e profissionalizada para a capital.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Na dimensão tecnológica, Palmas avança com ferramentas que aprimoram a conectividade e o acesso à informação. A principal iniciativa é a Plataforma Integrada do Turismo (PIT), que já funciona como um ambiente digital integrando roteiros, serviços e dados essenciais para visitantes e moradores. A cidade também oferece pontos de Wi-Fi público, como os disponibilizados na Praça do Jardim Taquari, e mantém canais digitais ativos nas redes sociais (@agtur e @setur) para garantir um relacionamento contínuo com o público.

A inovação também se manifesta em eventos como a Semana de Design e o Festival Gastronômico, que unem tradição e modernidade para fortalecer o destino. Embora em fase de expansão, soluções como a análise de Big Data, o uso de inteligência artificial e a instalação de totens interativos já estão no escopo de planejamento estratégico. Essas frentes visam modernizar a gestão e elevar a experiência turística, consolidando Palmas como um destino preparado para os desafios da era digital e do uso inteligente de dados operacionais.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade é um pilar central na estratégia de Palmas, unindo preservação ambiental e engajamento comunitário. Destaca-se o projeto Palmas 360, que prevê o plantio de 26 mil mudas para reforçar a arborização urbana e a qualidade de vida nos espaços públicos. A gestão também prioriza a proteção das nascentes do Ribeirão Taquaruçu, responsáveis por 60% do abastecimento da capital. Esse esforço envolve ações da Associação Água Doce e projetos educativos na Escola Fidêncio Bogo, alinhando o turismo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

A infraestrutura de hotéis e transportes tem incorporado adaptações progressivas para garantir a inclusão física e digital, esta última impulsionada pela nova plataforma PIT. Embora a inclusão social plena ainda seja um desafio, o município investe na capacitação de moradores e no apoio à formalização de pequenos negócios locais. O objetivo é consolidar um destino que respeite o patrimônio natural do Cerrado e seja acolhedor para todos os perfis de visitantes.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A mobilidade urbana é um diferencial estratégico para a experiência do visitante em Palmas. A cidade conta com uma frota moderna de ônibus equipada com ar-condicionado, Wi-Fi e plena acessibilidade, além de integração tarifária facilitada por aplicativos como o SOU e Moovit. Paralelamente, a malha cicloviária em expansão convida ao turismo ativo e sustentável. O município também investe na revitalização de avenidas e na construção de novas conexões viárias, como a Ponte dos Cruz, em Taquaruçu, que melhora o acesso ao distrito turístico, e a futura

Ponte Bertaville, cujas obras iniciam este ano para reforçar a integração regional.

No quesito segurança, a proteção é garantida pela atuação integrada da Polícia Militar e da Guarda Metropolitana, com monitoramento por câmeras em pontos estratégicos e planos de contingência da Defesa Civil. Embora a personalização da experiência ainda conte com o forte apoio das agências parceiras, a infraestrutura pública sólida assegura um fluxo ágil e seguro, consolidando Palmas como um destino preparado para acolher fluxos turísticos crescentes com eficiência e modernidade.

Palmas caminha para se consolidar como um Destino Turístico Inteligente de referência nacional, atraindo investimentos e oferecendo experiências diferenciadas. Sua gestão combina planejamento urbano, preservação ambiental, modernização digital e integração entre atores locais, promovendo um turismo sustentável que estimula o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida.

Com uma estrutura planejada e uma agenda de oportunidades, Palmas está posicionada para transformar seus desafios em resultados concretos, reafirmando sua vocação turística e consolidando-se no mapa dos principais destinos do Brasil.

PONTA GROSSA/PR

Natureza Monumental, Inovação e a Força do Vale dos Trilhos

A trajetória de Ponta Grossa evidencia um processo contínuo de fortalecimento do turismo ancorado na sustentabilidade e na inovação. O município, que abriga o primeiro Parque Estadual do Paraná, o icônico Parque Vila Velha, e importantes áreas de conservação como o Parque Nacional dos Campos Gerais, reafirma historicamente seu compromisso com a preservação do patrimônio natural. Essa vocação para o turismo responsável, somada à consolidação de um Ecossistema de Inovação conhecido como “Vale dos Trilhos” e à presença de um Hub de Inovação atuante, criou o cenário ideal para a adoção dos critérios de Destino Turístico Inteligente (DTI). Iniciados os trabalhos formalmente em 2022, essa transformação reflete a maturidade do destino que une herança natural monumental à gestão participativa e tecnológica.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Ponta Grossa é liderada pela Secretaria Municipal de Turismo, apoiada por um grupo de trabalho atuante desde 2022 que integra instituições de ensino, setor privado e associações. O ecossistema conta com a participação ativa de atores como a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Agência de Desenvolvimento do Turismo

(ADETUR) e o Convention Bureau, operando sob um contrato de facilitação técnica com o Sebrae. Essa rede é fortalecida por mecanismos inovadores que garantem recursos e qualificação, como a Lei de Incentivo a Eventos Geradores de Fluxo Turístico, que permite a destinação de IPTU para o setor, e as parcerias de extensão com a UEPG. Um destaque prático dessa integração é a “Operação Conhecendo o Destino Ponta Grossa”, que qualifica a linha de frente (recepcionistas, garçons) por meio de visitas técnicas, transformando trabalhadores em embaixadores. A cultura do setor é ainda valorizada

por datas oficiais, como o Dia Municipal dos Profissionais do Turismo. A estrutura organizacional divide-se em núcleos estratégicos para garantir eficiência máxima: o Núcleo Institucional (representação oficial e deliberativa), o Núcleo Gestor (administrativo), o Núcleo Participativo (empresas com voz e voto) e o Núcleo Colaborador (apoio técnico). Essa organização em “camadas” assegura que as decisões tenham agilidade técnica, mantendo reuniões mensais para monitoramento, provando que aqui a gestão é uma construção coletiva consolidada.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento turístico de Ponta Grossa é orientado pelo Plano Municipal de Turismo 2025-2035. Este documento norteador incorpora os eixos da metodologia DTI como espinha dorsal de seu plano de trabalho, garantindo que a tecnologia e a inovação sejam transversais. A construção deste plano decenal foi um exercício de governança participativa, ao longo de oficinas que alinharam as expectativas do trade às metas públicas. Para garantir a estratégia, a administração

utiliza um painel de indicadores estratégicos para monitorar o desempenho do destino.

São acompanhados sistematicamente o fluxo de visitantes no icônico Parque Vila Velha, a movimentação de passageiros no Aeroporto e na Rodoviária municipais, além da arrecadação de ISS dos serviços turísticos. Essa gestão baseada em dados permite ajustes rápidos de rota e assegura que o crescimento do turismo seja economicamente sustentável e fiel às diretrizes de longo prazo.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Ferramentas digitais são aplicadas para otimizar a mobilidade e a segurança do cidadão e do turista, destacando-se aplicativos como “Táxi-Legal” e “Conecta Bus”, suportados pelo “PG Conectada” com 120 pontos de Wi-Fi. A gestão utiliza inteligência de dados do Parque Vila Velha e do Observatório do Turismo para direcionar o marketing, além de monitorar a reputação online no TripAdvisor para aprimorar a oferta de serviços.

Esse ambiente inovador é alicerçado pelo Ecossistema “Vale dos Trilhos”, que une setor público e startups. A estratégia digital do destino passou por uma reformulação inovadora: as redes sociais institucionais foram transformadas em canais promocionais do “Destino Turístico”, separando a comunicação burocrática da experiência do visitante. Somam-se a isso a infraestrutura de totens de segurança integrados à Guarda Municipal. Tais ações consolidam o desenvolvimento do turismo inteligente em Ponta Grossa, aliando tecnologia à experiência do visitante e às tendências de mercado.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Ponta Grossa inova ao converter resíduos em energia limpa via usina termoeletrica a biogás.

A gestão ambiental é contínua, apoiada por Conselhos Gestores para suas diversas Unidades de Conservação, como o Buraco do Padre e o Cânion do Rio São Jorge. Programas como o “Feira Verde Mais” e as “Caminhadas na Natureza” integram a conservação ambiental com a agricultura familiar e o turismo rural, promovendo o consumo sustentável (ODS 12) e a segurança alimentar (ODS 2).

No social, o projeto “SouPG” empodera artesãos, certificando produtos que reforçam a identidade local e geram renda. O “Turismo nas Escolas” prepara futuras gerações para valorizar o patrimônio. A acessibilidade é prioridade no transporte coletivo que é 100% adaptado e nos atrativos naturais. O Buraco do Padre disponibiliza cadeiras anfíbias e o atrativo Furnas do Passo do Pupo possui dispositivos táteis para interpretação da flora local. Além disso, alguns atrativos disponibilizam isenção para pessoas com deficiência, assegurando que a natureza exuberante da cidade seja vivenciada por todos.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência é guiada pela estratégia “PG, sinta e reconecte-se”, priorizando ecoturismo e cultura. A marca “Ponta Grossa Turística” busca aumentar a estadia com produtos inovadores como o “Villa Hilda em Cena”, teatro interativo em museu, e o “CarnaCultura”. Parcerias com o Sebrae qualificam a oferta, garantindo vivências memoráveis. A mobilidade atende zonas urbanas e rurais com 101 linhas, tarifa integrada e conexão com destinos vizinhos. O cicloturismo

destaca-se com a Ciclofaixa Estelio Viatroski e o “Circuito das Nascentes”, com 25 km de estradas sinalizadas. O app “VCG Conecta” oferece dados em tempo real para o turista. Na segurança, a “Muralha Digital” integra mais de 750 câmeras e leitores de placas a um moderno Centro de Inteligência. Com reconhecimento facial, a rede permite respostas rápidas. O app “153 Cidadão” complementa a estrutura, permitindo denúncias e solicitações de viaturas pelo celular, consolidando Ponta Grossa como um destino monitorado e seguro.

Ponta Grossa prova que é possível harmonizar a grandiosidade de seus monumentos naturais com a inteligência da gestão moderna.

Ao integrar a força de seu ecossistema de inovação “Vale dos Trilhos” com políticas sólidas de sustentabilidade e inclusão, a cidade preserva seus arenitos milenares, construindo um futuro onde a tecnologia serve à experiência humana.

É um destino que convida o visitante a se reconectar com a natureza, sentindo-se acolhido por uma cidade que planeja, inova e preserva.

RECIFE/PE

Cultura Viva, Tecnologia e a Inovação do Porto Digital

Capital mais antiga do Brasil, Recife carrega em sua essência uma vocação histórica para o pioneirismo e a diversidade. Reconhecida mundialmente por seu rico patrimônio material e imaterial, a cidade é palco de eventos grandiosos como o Carnaval, o São João e o Réveillon, que atraem milhões de visitantes e celebram a identidade cultural pernambucana. Além de sua força como destino de sol e praia, Recife consolidou-se como um dos principais polos de turismo MICE (negócios e eventos) e turismo de saúde do país. Em 2023, essa trajetória evoluiu para a adoção formal dos critérios de Destino Turístico Inteligente (DTI), buscando integrar sua vibrante oferta cultural e criativa (já que possui a chancela de Cidade Criativa da UNESCO em Música) com a inovação tecnológica, aproveitando o ecossistema robusto do Porto Digital para potencializar a experiência do visitante e a gestão urbana.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Recife é participativa, ancorada no Conselho de Turismo do Recife, um órgão deliberativo que se reúne trimestralmente. Este conselho é composto por representantes do trade turístico, do governo e da sociedade civil, garantindo uma gestão democrática e alinhada às necessidades do setor. O ecossistema é fortalecido pelo

Fórum de Turismo Criativo, que auxilia especificamente no desenvolvimento e monitoramento de ações voltadas para a economia criativa, um dos pilares da cidade. Essa articulação entre diferentes atores permite que as estratégias de inovação e sustentabilidade sejam implementadas de forma colaborativa, consolidando Recife como um destino que planeja seu futuro de maneira integrada.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento turístico de Recife vive um momento estratégico com a criação do primeiro Plano de Turismo Municipal, lançado em dezembro de 2025. O documento orientará ações de longo prazo e incorporará eixos do modelo DTI. Hoje, a gestão já atua em segmentos como afroturismo, turismo LGBTQIA+ e turismo 60+, reforçando o compromisso com diversidade e inclusão. A Escola de Turismo é central na qualificação contínua do setor, oferecendo formação e atualização aos

profissionais. A governança se fortalece por meio de parcerias público-privadas, essenciais para os grandes ciclos festivos e para ações de infraestrutura, como a recente concessão das placas de sinalização turística. O monitoramento do destino é realizado pelo Observatório do Turismo, que analisa dados coletados em ações como o “Recife Sagrado” e nos Centros de Atendimento ao Turista. Essa gestão orientada por evidências permite avaliar impactos e ajustar estratégias, assegurando desenvolvimento social e econômico pelo turismo.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Recife utiliza tecnologia para conectar o visitante à cidade de forma prática e interativa. A infraestrutura digital oferece Wi-Fi gratuito na maioria dos espaços públicos e atrativos, garantindo conectividade. O aplicativo “Recifeando” e a plataforma “Conecta Recife” centralizam programação cultural, serviços e roteiros, facilitando a jornada. A inovação inclui QR Codes em placas, mapas táteis com audiodescrição para pessoas com deficiência visual e roteiros de cinema que integram aplicativos e realidade aumentada, criando imersão na história local. A inteligência de dados é alimentada por pesquisas em eventos e pela coleta sistemática nos serviços de atendimento ao turista. Essas informações, reunidas no Observatório do Turismo, ajudam a entender o perfil da demanda e aprimorar a oferta. A comunicação digital é ativa e engajadora, com o perfil “Visit Recife” e o portal oficial atuando como principais canais de promoção e interação, mantendo o visitante sempre informado.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade em Recife integra gestão ambiental — com limpeza de rios por ecobarco e agricultura urbana — à forte proteção cultural. O Sistema de Incentivo à Cultura e a Lei do Patrimônio Vivo fortalecem grupos populares e mestres, garantindo a preservação de saberes ancestrais. Membro da Creative International Network, o município aposta no Turismo Criativo para impulsionar a economia, enquanto o Plano Municipal prioriza o desenvolvimento descentralizado e o turismo de base comunitária, valorizando a autenticidade fora dos eixos tradicionais. Na educação patrimonial, o “Olha! Recife” democratiza o acesso com roteiros gratuitos, e a Escola de Turismo qualifica a comunidade. A identidade histórica é protegida pelos Imóveis Especiais de Preservação. A cidade exige acessibilidade em equipamentos públicos, resultando em hotéis, restaurantes e atrativos adaptados, além de mapas e painéis táteis com audiodescrição. Socialmente, Recife promove inclusão com guias de afroturismo e turismo LGBTQIA+.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência em Recife valoriza cultura, patrimônio e música, fortalecida pela qualificação oferecida pela Escola de Turismo. A economia criativa é central na oferta, com feiras como a “Maré Cultural” e eventos como o “Rec’n Play” e festivais de literatura, conectando o visitante à produção artística local. A mobilidade urbana é facilitada por um sistema integrado que une ônibus e metrô, garantindo deslocamentos eficientes. A cidade investe

na mobilidade ativa, com 197 km de ciclovias e um sistema de bicicletas compartilhadas com 90 estações. Aplicativos como CittaMobi e Google Maps auxiliam o turista com informações em tempo real. A segurança é reforçada pela Ciatur, rondas de bicicleta e a Delegacia do Turista. O monitoramento 24h utiliza câmeras com reconhecimento facial. A gestão de riscos é proativa, com alertas em áreas de banho e um plano de contingência para eventos climáticos, garantindo uma estada tranquila e segura.

Recife é uma cidade onde o passado notável e a inovação do futuro se encontram em perfeita harmonia. Reconhecida como um dos principais polos de tecnologia do Brasil pelo Porto Digital, a capital pernambucana vai além: ela encanta com suas paisagens naturais únicas e emociona com a força de sua cultura, berço do frevo e do maracatu. Com uma infraestrutura moderna, gastronomia autêntica e um povo acolhedor, Recife convida o turista a descobrir um destino turístico inteligente, vibrante e conectado, e a retornar, pois a saudade o trará de volta pelo braço!

RIO BRANCO/AC

A Inteligência que Brota da Floresta

Rio Branco, capital do Acre, berço da Revolução Acreana e terra de Chico Mendes, é uma cidade que emerge da floresta, unindo a história da borracha à vanguarda da sustentabilidade. Sua identidade está diretamente ligada à miscigenação dos povos originários, migrantes nordestinos e sulistas, bem como à proximidade cultural com países vizinhos, como Bolívia e Peru. Nos últimos anos, a cidade tem investido fortemente na estruturação do turismo, criando novos atrativos, como o Memorial dos Povos Indígenas, e requalificando espaços icônicos. A decisão de adotar os critérios de Destino Turístico Inteligente (DTI) em 2020 reflete a busca por um desenvolvimento que valorize a diversidade cultural e a integração regional, além de reafirmar o comprometimento institucional com a biodiversidade e a sociodiversidade únicas, utilizando a inovação para proteger seu legado e gerar novas oportunidades.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança em Rio Branco, embora recente, nasceu formalizada e com seu plano de trabalho em estruturação.

Como frutos dessa colaboração, nascem dispositivos como a Criação do Fundo Municipal de Turismo, FUMTUR, (Lei Complementar Nº 334 de 03 de janeiro de 2025) e o Decreto Nº 1.317 de 15 de outubro de 2024, que institui o Programa “Rio Branco Destino Turístico Inteligente – DTI” no âmbito do Município de Rio Branco.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Integrar a Rede Brasileira de DTI gera valor integral para a gestão, ampliando visibilidade internacional, fortalecendo a economia local, a cultura e a qualidade do turismo por meio da colaboração e troca de saberes. Para alcançar esses ganhos, a atuação segue frentes estratégicas: Governança promove gestão integrada com foco em sustentabilidade e responsabilidade ambiental; Inovação e Tecnologia otimizam a experiência do visitante; Promoção e Marketing destacam atrativos;

Acessibilidade e Segurança asseguram inclusão e proteção. O programa adota apps e sistemas de dados para personalizar visitas e articula parcerias público-privadas com o Fórum Empresarial de Inovação e Desenvolvimento do Acre e o Cetur/Fecomércio-AC. O monitoramento utiliza KPIs como visitação nos CATs e no Parque Chico Mendes, acessos ao Portal do Turismo, atendimentos da GULA e visitas ao Geoglifo Jacó Sá. Alinhada aos ODS, Rio Branco consolida-se como destino inteligente, unindo gestão eficiente, bem-estar e desenvolvimento socioeconômico sustentável.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

No pilar de Tecnologia, Rio Branco avança na infraestrutura digital com a reestruturação do Portal do Turismo. Embora o mapeamento formal da jornada do visitante ainda esteja em desenvolvimento, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo, Tecnologia e Inovação (SDTI) conduz estudos para implantar ferramentas de monitoramento que personalizem serviços e melhorem a experiência turística no planejamento estratégico. A gestão também investe em conectividade: o Projeto Conecta Rio Branco oferece internet gratuita em pontos-chave, enquanto a assistente virtual “Chama a GULA” centraliza informações e orienta o turista com segurança e autonomia.

O Projeto QUALIFICATUR graduou a 1ª Turma de Técnicos em Guia de Turismo do município de Rio Branco, formando profissionais éticos e criativos para atuar nos roteiros. Em 2025, aconteceu o I Fórum Municipal de Turismo: Interfaces entre Turismo e Sustentabilidade, que promoveu diversas atividades formativas. Essas iniciativas reforçam Rio Branco como destino acolhedor, unindo tecnologia e gestão para garantir estadias mais seguras, modernas e alinhadas ao desenvolvimento local.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Rio Branco afirma-se como destino onde responsabilidade ambiental e preservação histórica caminham juntas. O visitante encontra uma cidade comprometida com um futuro verde, visível na gestão de resíduos e em santuários como o Parque Chico Mendes, guardião da biodiversidade amazônica. Esse cuidado alcança o Sítio Arqueológico Jacó Sá, onde novas sinalizações aproximam o público da memória ancestral dos geoglifos. O turismo também impulsiona o desenvolvimento comunitário: a capital valoriza a economia criativa, permitindo que visitantes conheçam a produção local em feiras e nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) da Praça da Revolução e da Rodoviária Internacional de Rio Branco, fortalecendo renda e identidade cultural. A cidade investe em acessibilidade física e digital, com hotéis adaptados e portal oficial com intérprete de Libras. Rio Branco celebra a diversidade em eventos como o Festival Afro Integrado e o Carnaval inclusivo, tornando o turismo uma experiência de acolhimento e respeito às múltiplas identidades acreanas.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

Ao chegar a Rio Branco, o visitante encontra uma atmosfera acolhedora e informativa. Já no aeroporto, totens digitais e os Centros de Atendimento ao Turista oferecem suporte imediato para roteiros personalizados, conectando o viajante às melhores experiências gastronômicas, históricas e culturais.

A mobilidade modernizou-se com inclusão: o app Si.Go agiliza rotas e a frota de ônibus acessível garante conforto

a pessoas com mobilidade reduzida. A cidade também convida à contemplação com ciclovias e áreas para pedestres que ligam parques como o Tucumã e o Ambiental Chico Mendes, aproximando lazer e biodiversidade amazônica.

Para uma estada tranquila, o projeto Rio Branco Mais Segura monitora pontos estratégicos com câmeras no centro histórico, em parques como o Horto Florestal e nas principais praças turísticas. Assim, o turista vivencia a hospitalidade acreana em um ambiente que prioriza cuidado e segurança.

Rio Branco inicia sua jornada DTI com a sabedoria de quem conhece sua maior força: a floresta e sua gente. Em vez de importar modelos prontos, a capital acreana constrói um destino inteligente baseado na sociobiodiversidade, no turismo de base comunitária e no respeito aos povos originários. Com uma governança estruturada e um planejamento focado na resiliência, Rio Branco demonstra uma inteligência turística digital, ancestral, humana e profundamente sustentável.

RIO DE JANEIRO/RJ

A Trajetória de Inovação

O Rio de Janeiro sempre possuiu um “borogodó” natural que encanta o mundo, mas a decisão estratégica de transcender a beleza cênica e tornar-se uma cidade inteligente é recente e decisiva. A jornada oficial rumo ao status de Destino Turístico Inteligente (DTI) iniciou-se em 2021, apoiada em um legado de infraestrutura deixado por megaeventos como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Diante do desafio da retomada pós-pandemia, a capital fluminense virou a chave para oferecer um turismo mais seguro, conectado e sustentável. Hoje, reconhecida também como Cidade Criativa da UNESCO, o Rio une sua potência cultural à inovação, ostentando a certificação de “DTI em Transformação” e provando que sabe se reinventar sem perder sua essência.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Para consolidar sua transformação, o Rio de Janeiro estruturou um ecossistema, onde a governança do DTI funciona de modo conectado e orgânico. O modelo adotado não é um esforço isolado, mas sim uma verdadeira “roda de samba” onde cada ator desempenha um papel fundamental na orquestração da cidade. Liderado pela Secretaria Municipal de Turismo (SMTUR) e pela Riotur, esse ecossistema

integra a inteligência de dados do Instituto Pereira Passos (IPP), a capacidade tecnológica da IPLANRIO e o monitoramento vital em tempo real do Centro de Operações Rio (COR).

Nesse arranjo, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) atua como o grande maestro, assegurando a sintonia entre o setor público, a iniciativa privada e a sociedade civil. A organização desse sistema permitiu que, em julho de 2023, o Rio internacionalizasse sua atuação ao entrar para a Rede

Iberoamericana de Destinos Turísticos Inteligentes. Essa adesão não apenas valida a estratégia carioca, mas abre portas estratégicas para a cooperação técnica e a captação de recursos globais.

A integração entre a eficiência administrativa e a atratividade econômica é o foco central, criando um ambiente de negócios onde parcerias público-privadas prosperam e garantem que o Rio seja um terreno fértil para novos empreendimentos turísticos.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança carioca adotou uma gestão pautada pela transparência e baseada em evidências sólidas.

O alinhamento das políticas públicas é guiado pelo Plano Estratégico da Cidade (Rio 2021-2024) e pela visão de futuro, conectando o turismo diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A utilização de indicadores-chave de desempenho (KPIs) é central

para medir desde o fluxo aeroportuário até as taxas de ocupação hoteleira, permitindo ajustes precisos em tempo real.

Essa estrutura de governança dialoga com chancelas internacionais de peso, como os títulos de Cidade Criativa e Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural da UNESCO, reforçando a responsabilidade de harmonizar o crescimento urbano com a preservação. O resultado é um ambiente organizado, seguro para investimentos e focado na eficiência administrativa.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

O Rio consolida-se como um polo de traveltechs e o “escritório mais bonito do mundo”. O programa Inovatur, em parceria com a Firjan-IEL, acelera startups que criam soluções sustentáveis, premiando a criatividade com o troféu “Curvas do Rio”.

Para atrair talentos globais, a cidade instituiu o programa Nômades Digitais, facilitando a estadia de trabalhadores remotos. Na gestão, a inteligência de dados é tratada como o “novo petróleo”: o Painel do Turismo centraliza informações estratégicas e integra dados do Centro de Operações Rio (COR) para antecipar demandas com assertividade.

Para o visitante, a tecnologia está na palma da mão com o portal e app Visit.Rio, que atua como um concierge digital 24 horas, oferecendo roteiros geolocalizados e serviços integrados. a infraestrutura da cidade avança com a expansão da tecnologia 5G e a ampliação do acesso Wi-Fi gratuito nas principais zonas turísticas, garantindo que o visitante esteja sempre conectado.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Ser um destino inteligente no Rio significa ser sustentável e inclusivo. O projeto Praia Circular, em parceria com a União Europeia, combate o plástico de uso único em Copacabana, instalando máquinas de água e engajando a orla na economia circular. A preservação do Jardim Botânico e da Floresta da Tijuca garante que o turismo seja uma força de conservação. Ser Patrimônio Mundial da UNESCO reforça a responsabilidade da cidade em harmonizar o crescimento urbano com a proteção do seu “quintal” verde.

A gestão ambiental utiliza dados da Secretaria de Meio Ambiente e do INEA para monitorar a balneabilidade e a qualidade das lagoas, disponibilizando essas informações com transparência ao turista. Na vertente social, o projeto Praia Para Todos oferece banho de mar assistido, enquanto o VLT garante transporte 100% acessível no Centro Histórico. A inclusão reflete nos roteiros de Afroturismo na Pequena África e a acessibilidade digital mapeia as condições de acesso dos atrativos online.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante foi aprofundada com o Guia de Turismo Científico (parceria UNIRIO), que convida o turista a explorar 27 espaços de ciência, diversificando o roteiro tradicional.

A mobilidade urbana integra-se à inteligência da cidade: o VLT conecta o aeroporto aos museus de forma sustentável, enquanto o aplicativo Taxi.Rio oferece transporte seguro e com descontos. O ordenamento do fluxo é reforçado por projetos da SMTUR para criar

áreas de estacionamento para ônibus de turismo. Toda essa malha é monitorada pelo Centro de Operações Rio (COR), garantindo fluidez no deslocamento.

A segurança preventiva inclui a futura implementação de câmeras integradas ao COR em áreas turísticas e o suporte da DEAT e do BPTUR. Na ponta do atendimento, a Escola Carioca de Turismo qualifica os guias com foco em hospitalidade e mídias sociais.

O Rio de Janeiro não está apenas esperando o futuro; está construindo-o agora. Com uma gestão que une a precisão dos dados ao “calor humano”, a cidade se posiciona como um destino maduro e vibrante, oferecendo um ecossistema de inovação e oportunidades peculiares. Para o turista, a promessa é de uma experiência fluida, rica em cultura e ciência, e abraçada pela natureza generosa e exuberante. O Rio DTI é a prova de que a cidade mais linda do mundo também sabe aliar criatividade, história e inteligência turística. O Rio reafirma sua vocação de acolher e encantar, convidando a todos para fazer parte dessa transformação.

SALVADOR/BA

A Ancestralidade Conectada ao Futuro da Experiência Turística

Salvador iniciou oficialmente sua jornada para se tornar um Destino Turístico Inteligente (DTI) em 2021. A capital baiana, berço da história e da cultura nacional, sempre teve no turismo sua principal vocação econômica e identitária. No entanto, a decisão estratégica de adotar os critérios DTI reflete uma profunda mudança de paradigma: o reconhecimento de que todo o axé e a “magia” da Bahia precisam ser sustentados por uma gestão moderna, baseada em dados, conectividade e sustentabilidade.

Para se posicionar como uma metrópole inovadora, o objetivo é transcender o estereótipo de destino exclusivo de ‘sol e praia’ ou ‘festas populares’. A cidade aposta na tecnologia para potencializar uma experiência cultural única e para solucionar gargalos históricos de mobilidade e segurança. A vocação para DTI em Salvador é técnica e social: trata-se de utilizar a inteligência urbana para incluir a população, valorizar a herança africana e oferecer ao visitante uma imersão autêntica, com aquele tempero que só a Bahia tem.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

Primeira capital do Brasil e porta de entrada da cultura afro-brasileira, Salvador construiu ao longo dos séculos uma identidade marcada pela pluralidade étnica, religiosa e artística, que a transformou em referência nacional e internacional de patrimônio, hospitalidade e produção cultural. Aliada à força da economia criativa (expressa

na música, gastronomia, arte, religiosidade e festas populares), essa identidade impulsionou a criação de políticas que unem tradição e tecnologia.

A governança do DTI em Salvador é formalizada e caracterizada pela articulação de múltiplos atores, liderada pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT), em estreita colaboração com os órgãos governamentais municipais e estaduais,

sociedade civil organizada e academia. A dinâmica de funcionamento, com reuniões bimestrais, tem evoluído de um modelo puramente governamental para um espaço aberto à participação social. Coletivos culturais e afroempreendedores ganharam voz ativa, especialmente na construção transversal das políticas do programa “Salvador Capital Afro”, garantindo que a inovação não se desconecte da base social da cidade.



Foto: Igor Santos

GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Em Salvador, a consolidação do modelo de Destino Turístico Inteligente (DTI) tem como um de seus pilares centrais a governança colaborativa e o planejamento estratégico integrado. A cidade avançou na criação do Comitê Gestor DTI, um espaço permanente de articulação e diálogo que reúne representantes do trade turístico, secretarias municipais e estaduais, instituições acadêmicas e a sociedade civil.

Esse arranjo fortalece a tomada de decisão compartilhada, amplia a transparência e garante que as estratégias de desenvolvimento turístico estejam alinhadas às necessidades do território, à inovação e à sustentabilidade.

Ao integrar diferentes olhares e competências, Salvador constrói um planejamento mais inteligente, orientado por dados, com foco na melhoria da experiência do visitante e na qualidade de vida dos residentes.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Em Salvador, a experiência digital é tão fluida quanto a cultural. O Programa Conecta Salvador elimina barreiras de conectividade, transformando pontos turísticos em hubs de Wi-Fi gratuito sustentados pelos 800 km de fibra óptica da Infovia da Cidade Inteligente. Isso garante navegação e compartilhamento em tempo real sem uso de dados pessoais.

A gestão pública atua com inteligência por meio do Observatório do Turismo, que funciona como um centro estratégico de análise, monitoramento e produção de conhecimento sobre o setor. Como parte desse avanço, Salvador desenvolve o Painel de Inteligência Turística (PIT) e o Índice de Atividade Turística (IAT), ferramentas estruturantes voltadas à análise integrada do desempenho do turismo, do fluxo de visitantes e da dinâmica econômica do destino, ambos com lançamento previsto para o primeiro semestre de 2026.

A imersão digital começa antes da viagem com a estratégia Visit Salvador da Bahia, que oferece tours virtuais e guias completos que contam a



Foto: Igor Santos

história e a força cultural da cidade de maneira envolvente.

SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade em Salvador é comprovada pelo selo internacional Bandeira Azul nas praias de Guadalupe e Viração, que certifica qualidade da água e gestão ambiental. A cidade inova com o projeto “Roda”, que utiliza veículos elétricos na coleta seletiva, e ações de economia circular como a “Orla Brasil”. Na acessibilidade, supera barreiras físicas e sociais: o “ParaPraia” democratiza o mar com cadeiras anfíbias, enquanto o Centro Histórico e ícones como o Mercado Modelo foram adaptados e ampliaram a inclusão digital com iniciativas como o #PraCegoVer. O programa “Salvador Capital Afro” tornou-se a principal política de afroturismo do país, com 11 roteiros que transformam ancestralidade em economia e fortalecem o empreendedorismo negro. Salvador também se consolida como destino gay-friendly e, com iniciativas como “Afroestima” e “Afrobiz”, enfrenta o racismo estrutural e garante que os benefícios do turismo alcancem a base social da cidade.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante é prioridade e pensada para ser fluida e personalizada desde o planejamento digital segmentado. A mobilidade destaca-se pela integração do Metrô, BRT e ônibus com tarifa única e aplicativos de previsibilidade.

Para deslocamentos sustentáveis, a orla conta com mais de 300 km de ciclovias e serviços de bicicletas e patinetes compartilhados. A segurança combina presença humana e alta tecnologia: o suporte bilíngue do BPTur e do Grupo de Apoio ao Turista atua junto a drones e câmeras com reconhecimento facial. A Delegacia de Proteção ao Turista e a Delegacia Digital reforçam a estrutura. Nos bastidores, o Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (CEMADEC) monitora eventos climáticos 24h, enquanto o Observatório acompanha fluxos de visitantes, garantindo uma vivência segura, inteligente e encantadora.

Salvador mostra que tecnologia é ampliar a humanidade de um lugar. Ao conectar o Pelourinho, certificar suas ilhas e usar dados para valorizar a cultura afro-brasileira, a primeira capital do Brasil se projeta como cidade inovadora e do futuro. Sua jornada DTI prova que inovar é fortalecer a história, garantindo um desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo para sua gente.

SANTOS/SP

Vanguarda Histórica e Sustentabilidade no Litoral Paulista

Santos busca estar na vanguarda de grandes iniciativas, construindo uma trajetória que flui como seus canais, entrelaçando-se com a história do Brasil. Seu Centro Histórico preserva narrativas de diferentes períodos, evidenciando a importância do município para o país. Com um potencial turístico diversificado, a cidade compreendeu a necessidade de estruturar-se para acolher com excelência. Reconhecida como Cidade Criativa do Cinema, Santos adotou os critérios de Destino Turístico Inteligente (DTI) em 2023, visando impulsionar o setor de forma sustentável e elevar a qualidade de vida local. Essa busca constante por aprimoramento posiciona o município como um destino único, que sabe aliar a tradição de suas icônicas muretas a um futuro criativo e inteligente.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

A governança do DTI em Santos é caracterizada pela colaboração e formalização. O ecossistema é liderado pela Secretaria de Turismo, Comércio e Empreendedorismo em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo (Comtur), que desempenha um papel ativo no apoio ao desenvolvimento do destino como DTI. Para fortalecer essa gestão, foi criada uma Comissão de Monitoramento

do Programa Santos Destino Turístico Inteligente, vinculada à Secretaria Municipal de Turismo, Comércio e Empreendedorismo, garantindo que o diálogo sobre os requisitos e ações necessárias ocorra de forma estruturada. As reuniões acontecem conforme a demanda, permitindo agilidade na tomada de decisões. O município está estabelecendo parcerias estratégicas com a iniciativa privada e outros órgãos, ampliando a rede de cooperação para o desenvolvimento turístico.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento turístico de Santos está em um momento de transição estratégica. O Plano Diretor de Turismo será revisado nesse ano, oportunidade em que os conceitos e eixos da metodologia DTI serão considerados. Atualmente, as ações do Plano de Transformação DTI vem integrando o Plano de Metas da Prefeitura, que é definido anualmente, assegurando a execução contínua de projetos prioritários. A governança é reforçada pela participação ativa do Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e pelo trabalho do Observatório de Turismo, que monitora indicadores de desempenho e

perfil do visitante, subsidiando a tomada de decisões com inteligência de dados. Essa estrutura garante que o turismo em Santos seja gerido com visão de longo prazo, agilidade e cooperação intersetorial.

A gestão busca consolidar parcerias público-privadas para potencializar o setor, focando na visibilidade internacional e na troca de experiências. O trabalho do Observatório de Turismo, premiado na Feira Internacional de Destinos Inteligentes 2024 (FIDI), é fundamental nesse processo, realizando pesquisas de perfil durante grandes eventos como o Carnaval e cruzando dados contínuos de taxa de ocupação, fluxo de turistas e arrecadação das atividades correlatas.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

Santos moderniza a experiência do visitante com o Portal Turismo Santos, agora em versão mobile e com recursos de acessibilidade.

A cidade expandiu a infraestrutura tecnológica com novos pontos de Wi-Fi em atrativos e adotou QR Codes em monumentos e atrativos turísticos, oferecendo informações instantâneas. Visitas virtuais em 360º permitem explorar o patrimônio de forma imersiva. O premiado Observatório de Turismo de Santos, reconhecido na FIDI 2024, utiliza pesquisas de perfil em grandes eventos e integra esses dados ao monitoramento contínuo de ocupação hoteleira, fluxo de visitantes e arrecadação.

A comunicação digital é dinâmica e multicanal, com Instagram, Facebook, YouTube e LinkedIn. O portal oficial registrou 48 mil acessos em um mês, e o Instagram alcançou 271 mil visualizações. Esses canais ampliam o engajamento e garantem acesso rápido a roteiros, eventos e serviços.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

Alinhada aos ODS e ao “Programa Santos Sustentável”, Santos inova com o projeto “Mata Urbana”, que transforma áreas asfaltadas em corredores verdes com espécies da Mata Atlântica. A estratégia inclui jardins de chuva, asfalto permeável e pomares urbanos. A economia criativa e o patrimônio ganham força com iniciativas como “Feito em Santos”, “Restaurante Escola” e ações do Condepasa. No Centro Histórico, o alargamento de calçadas melhora a caminhabilidade. O Museu Pelé é referência em inclusão, com audioguia, vídeos em Libras e acessibilidade arquitetônica. A cidade capacita o trade para atender pessoas com deficiência, possui legislação que garante ônibus acessíveis e mantém portal turístico digitalmente inclusivo.

Na inclusão social, Santos promove capacitações para o turismo LGBTQIA+ e integra o Guia Nacional de Afroturismo. O Turismo de Base Comunitária na Área Continental, como na Ilha Diana, valoriza a cultura caiçara e gera renda local, consolidando Santos como destino acolhedor e sustentável.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A campanha “Sinta Santos” guia visitantes por rotas temáticas como “Caminhos do Café”, “Rei Pelé” e “Cerveja Artesanal”. A hospitalidade é qualificada por formação profissional e selos como “Turístico Gastronômico” e “Pet Friendly”, garantindo acolhimento. Eventos estratégicos, a exemplo do “Santos Sunset”, que integra os moradores e visitantes à temporada de cruzeiros marítimos. A mobilidade urbana é eficiente, conectando ônibus municipais, intermunicipais e o VLT. Cidade amiga da

bicicleta, Santos possui 58 km de ciclovias e ações de incentivo ao uso deste modal. A geolocalização de atrativos no site oficial e apps de transporte facilitam o deslocamento autônomo do turista. A segurança é monitorada pelo Centro de Controle Operacional (CCO) com mais de 3 mil câmeras, além de contar com Delegacia do Turista e reforço policial durante a Operação Verão. A gestão de riscos é proativa, incluindo planos para a temporada de cruzeiros e monitoramento ambiental via drones, assegurando um destino seguro.

Santos se estabelece como um destino onde a história e a inovação caminham lado a lado. Ao unir a preservação de seu rico patrimônio cultural e ambiental com uma gestão turística inteligente e inclusiva, a cidade oferece um rolê completo. Seja explorando seus jardins de orla considerados os maiores do mundo, mergulhando na história do café ou vivenciando a modernidade de suas iniciativas sustentáveis, os santistas convidam o visitante a descobrir uma cidade que respeita seu passado, cuida do seu presente e planeja um futuro cinematográfico para todos.

SÃO LUIS/MA

Inteligência de Dados a Serviço do Patrimônio Cultural

Envolta pela singularidade de seus azulejos e força cultural, São Luís iniciou sua jornada DTI em 2022. A decisão de conectar a tradição cultural à inovação foi impulsionada pelo Plano “Cidade Inteligente” e pela expertise técnica da gestão. A cidade, Patrimônio Mundial pela UNESCO, já trabalhava organicamente eixos essenciais e buscou profissionalização. Isso garantiu sua presença na Estratégia Nacional DTI Brasil (MTur) e no Programa Turismo Futuro Brasil (BID/Sebrae), consolidando o compromisso de transformar seu legado em ativo gerido com inovação. A capital maranhense integra, assim, tradição, patrimônio e tecnologia para oferecer uma experiência competitiva no cenário nacional, reafirmando sua vocação turística inteligente.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O grande diferencial do ecossistema de gestão de São Luís reside na sua capacidade de articulação institucional e no uso estratégico de parcerias para alavancar a inovação. Embora a cidade ainda não possua um comitê gestor formalizado especificamente para o DTI, o ecossistema opera de maneira orgânica por meio do Conselho Municipal de Turismo e da Instância de Governança do Polo São Luís. A gestão se destaca pela implementação do Plano de Governo “São Luís: Cidade

Inteligente”, que serve como guarda-chuva para diversas iniciativas. A interação entre os atores é dinâmica, envolvendo órgãos públicos municipais, instituições de ensino e pesquisa, e o trade turístico local. Um ponto focal desse ecossistema é a parceria consolidada com o SEBRAE e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) no âmbito do programa Turismo Futuro Brasil. Essa cooperação permitiu o desenvolvimento de projetos cruciais como o Sistema de Inteligência Turística (ATENAS) e a estruturação de produtos inovadores como

o Roteiro Quilombo Cultural. O ecossistema também se fortalece através de eventos anuais como o “Conecta Turismo São Luís”, que promove capacitação e networking. A gestão prioriza a economia criativa através de iniciativas como a Exposição Temporária do Museu da Gastronomia Maranhense e o movimento Mobiliza São Luís. Essa abordagem integrada garante que, mesmo diante de desafios orçamentários, a cidade consiga executar projetos de alto impacto, unindo preservação patrimonial, inclusão social e inteligência de dados na gestão do destino.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança em São Luís é exercida de forma participativa, tendo como ator central o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e a Instância de Governança do Polo São Luís e a Câmara Empresarial de Turismo do Maranhão. As reuniões anuais e os encontros técnicos frequentes garantem o alinhamento entre o poder público, universidades e o setor privado.

O planejamento estratégico do destino incorporou as metodologias do Projeto DTI

Brasil e do Programa Turismo Futuro Brasil, resultando em ações concretas e mensuráveis. A gestão foca em indicadores de desempenho essenciais, como o fluxo turístico, taxa de permanência e arrecadação de ISS, demonstrando uma visão orientada a resultados.

As parcerias público-privadas são vitais, especialmente com o Sebrae, permitindo a execução de projetos de qualificação e inovação que, de outra forma, seriam inviáveis, consolidando uma governança resiliente e focada no desenvolvimento sustentável do turismo local.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A tecnologia em São Luís é protagonizada pelo ATENAS - Sistema de Inteligência Turística, uma ferramenta de Business Intelligence que centraliza e processa dados para subsidiar a tomada de decisões. A cidade avança na coleta de dados para entender o comportamento do turista, monitorando fluxos e tendências que são compartilhados com o trade para qualificar a oferta. Além disso, a experiência do visitante é enriquecida por soluções como totens interativos no Museu da Gastronomia Maranhense e uma Central de Atendimento ao Turista Online, que agiliza o suporte ao viajante.

A comunicação digital foi ampliada através de canais oficiais e redes sociais ativas (@turismo.saoluis), que apresentaram crescimento de usuários. A inovação também se faz presente na gestão de produtos, utilizando dados para criar roteiros mais assertivos e experiências personalizadas, posicionando a cidade como um destino que valoriza a informação estratégica.



SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

São Luís demonstra força na sustentabilidade social e cultural, alinhada aos ODS 8, 10, 11 e 12 da Agenda 2030 da ONU. O destaque é o “Roteiro Quilombo Cultural”, uma iniciativa de turismo de base comunitária que promove a inclusão social e o afroturismo, gerando renda e valorizando a identidade local.

A cidade também lançou um Guia Turístico LGBTQIA+, reforçando seu posicionamento como destino acolhedor e diverso. Na gestão ambiental, há programas de manejo de resíduos e conservação, essenciais para o turismo de sol e praia. Quanto à acessibilidade, o município realizou um diagnóstico dos equipamentos turísticos e, reconhecendo os desafios atuais, está elaborando uma Cartilha de Acessibilidade.

Ações como a audiodescrição em museus e legendas em conteúdos digitais já são realidade, mostrando um esforço contínuo para tornar o patrimônio histórico e cultural acessível a todos os públicos, superando barreiras físicas e comunicacionais.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do turista em São Luís é suportada por uma infraestrutura de mobilidade e segurança em evolução. O aplicativo “Meu Ônibus São Luís” facilita o deslocamento, fornecendo informações em tempo real sobre o transporte público, que conta com veículos adaptados. A segurança é garantida de forma integrada pelo Batalhão de Policiamento Turístico (BPTur) e a Guarda Municipal do Turismo, que atuam com patrulhamento especializado nas áreas de maior fluxo, como o Centro

Histórico e a orla marítima. A cidade investiu em um sistema de videomonitoramento ampliado, utilizando tecnologias de reconhecimento facial para prevenção de incidentes. A hospitalidade é trabalhada através do Programa Multiplicadores da Hospitalidade e de Centros de Atendimento que oferecem suporte personalizado, de acordo com perfil e interesses. A gestão de crises e a prevenção são focadas, e estão em sistematização para garantir que o visitante tenha amparo e informações claras, resultando em uma jornada mais segura e fluida pela capital maranhense.

A estratégia de São Luís reside na união entre inteligência de dados e cultura viva. Ao articular ferramentas tecnológicas como o sistema Atenas com a potência de seus ativos culturais, como o Complexo Cultural do Bumba Meu Boi, Patrimônio da Humanidade desde 2019, a cidade se projeta globalmente com sua governança ativa.

Seja através dos roteiros do Quilombo Cultural à vibração dos sotaques no período junino, a capital maranhense reafirma que inteligência turística também é humana e identitária usando a inovação para exaltar sua história e encantar visitantes.

VILA VELHA/ES

Tradição, inovação e raízes fortes

Vila Velha orgulha-se de sua identidade “Canela-Verde”, um título que celebra os nascidos na terra e o espírito de um povo que guarda a história do Espírito Santo desde 1535. A cultura local transcende a monumentalidade do Convento da Penha e do Sítio Histórico da Prainha; ela pulsa forte no Congo Capixaba. Reconhecido como patrimônio imaterial, o congo é a expressão máxima da ancestralidade, fé e resistência afro-brasileira no município, mantendo-se vivo através das bandas que tocam nas festas religiosas e populares. Essa herança secular motiva uma transformação contínua e é celebrada desde 2023, enquanto o município avança para se tornar um Destino Turístico Inteligente, posicionando Vila Velha como um polo de inovação e acolhedor para moradores e visitantes.



O ECOSISTEMA DE GESTÃO E INOVAÇÃO

O ecossistema de gestão e inovação de Vila Velha vive um momento histórico de reestruturação estratégica. O grande marco foi a criação da Secretaria Municipal de Turismo (SEMTUR) em 2025, conferindo autonomia inédita ao setor e elevando o turismo à categoria de política pública estruturante. Embora o Comitê Gestor DTI ainda não esteja formalizado, a governança opera sob uma dinâmica colaborativa, articulada pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que reúne poder público, iniciativa privada e

sociedade civil. A estratégia central está ancorada no Plano “Vila Velha 500 Anos” (2025-2035), um documento visionário que orienta o desenvolvimento municipal com metas de longo prazo, entre elas o foco turístico em torno de patrimônio histórico (Convento da Penha, Farol Santa Luzia, Prainha), cultura (acervos, museus), e beleza natural (praias, Mata Atlântica), buscando atrair visitantes e promover o desenvolvimento sustentável, integrando infraestrutura, cultura e gastronomia.

A inovação permeia a economia criativa, onde editais públicos garantem

que artesãos e produtores locais participem ativamente de eventos e feiras, gerando renda e valorizando a cultura local. A integração transversal entre secretarias assegura que as soluções não sejam isoladas, mas parte de um organismo urbano vivo. Projetos inovadores, como o festival Delírio Tropical, exemplificam essa sinergia ao unir entretenimento, tecnologia e acessibilidade. Essa postura proativa, somada ao reconhecimento no prêmio FIDI Bonito 2025, demonstra que o ecossistema local está maduro para consolidar a transformação digital e social do destino.



GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A governança em Vila Velha é pautada pelo planejamento estratégico “Vila Velha 500 Anos” (2025-2035), que define o turismo inteligente como eixo. A gestão adota uma abordagem moderna baseada em dados, utilizando uma plataforma digital municipal para monitorar metas e indicadores em tempo real.

Entre os principais KPIs acompanhados estão o percentual de cumprimento dos

requisitos de certificação DTI, a ampliação da infraestrutura acessível e o grau de digitalização dos serviços.

A criação da SEMTUR permitiu um diálogo mais fluido e dinâmico com o trade turístico, inclusive com a implementação de políticas transversais. O objetivo é cumprir 70% dos requisitos de certificação DTI, fortalecendo a articulação institucional e garantindo que as decisões sejam tomadas com base em evidências concretas para o desenvolvimento sustentável.

TECNOLOGIA, DADOS E INOVAÇÃO

A tecnologia é utilizada como vetor de conectividade e promoção em Vila Velha.

O programa de Wi-Fi público gratuito é um destaque, prevendo mais de 200 pontos de acesso em praias e atrativos, democratizando a informação para o turista. No ambiente digital, o perfil @curtavilavelha e o portal oficial funcionam como vitrines interativas, estratégia que rendeu à cidade o prêmio de Marketing Digital na FIDI Bonito 2025.

A inovação avança também na preservação patrimonial, com projetos de instalação de QR Codes em pontos turísticos.

Apesar de ainda não possuir um sistema próprio de Big Data para análise de fluxo turístico, o município utiliza dados secundários estaduais e planeja a contratação de inteligência especializada, visando uma gestão futura orientada por IA.

SUSTENTABILIDADE E ACESSIBILIDADE

A sustentabilidade e a inclusão caminham juntas em Vila Velha. O programa



“Vila Velha Descarbonizada” lidera a agenda ambiental com o plantio de milhares de mudas e a instalação de usinas solares em prédios públicos, visando eficiência energética. Na acessibilidade, a cidade é referência com o “Praia Legal”, que oferece cadeiras anfíbias e suporte monitorado para o banho de mar assistido. Complementarmente, o projeto “Sentir Vila Velha” disponibiliza maquetes táteis de pontos turísticos para deficientes visuais. O portal oficial também oferece tradução em Libras. Essas ações refletem o compromisso com os ODS da ONU, garantindo que o turismo seja uma experiência equitativa e ambientalmente responsável, preservando recursos naturais e acolhendo a diversidade humana em todas as suas formas.

A EXPERIÊNCIA DO TURISTA (MOBILIDADE E SEGURANÇA)

A experiência do visitante é facilitada por uma mobilidade urbana integrada e multimodal. O sistema Aquaviário conecta Vila Velha a Vitória e Cariacica, oferecendo uma travessia cênica e eficiente, integrada ao sistema de ônibus Transcol. A mobilidade ativa é incentivada por 50 km de ciclovias, pelo

sistema de patinetes elétricos e pelo sistema de bicicletas compartilhadas (Bike VV), permitindo deslocamentos sustentáveis pela orla. Na segurança, o monitoramento é constante através de câmeras conectadas ao Centro de Operações da Prefeitura e patrulhamento da Guarda Municipal em áreas turísticas

Embora não haja um app exclusivo para segurança do turista, o canal 153 funciona 24h. A sinalização de áreas de risco e a atuação dos salvavidas reforçam o cuidado, garantindo uma jornada tranquila e protegida durante toda a estadia no destino.

O município de Vila Velha consolida uma estratégia integrada do turismo, aliando a qualificação de eventos a investimentos estruturantes. O Réveillon Canela Verde destaca-se pela adoção de fogos de artifício de

baixo ruído, programação musical organizada e ações inclusivas, como a distribuição de abafadores de ruído, reforçando diretrizes de sustentabilidade, acessibilidade e bem-estar coletivo. Essas medidas contribuem para o posicionamento do evento como produto turístico estruturado e de alcance nacional.

O município encontra-se em fase de implantação do projeto de modernização da sinalização turística, que prevê novos totens informativos integrados a plataformas digitais, totens instagramáveis, além da ampliação e qualificação da sinalização viária. A iniciativa qualifica a experiência do visitante, melhora a mobilidade urbana, especialmente em períodos de grande fluxo turístico, e fortalece a imagem de Vila Velha como destino turístico organizado e preparado para receber visitantes ao longo de todo o ano.

Vila Velha avança de forma consistente como Destino Turístico Inteligente ao integrar patrimônio histórico, inovação tecnológica, sustentabilidade e gestão participativa, apoiada por um plano estratégico até 2035, oferecendo ao visitante uma experiência autêntica que une devoção, cultura urbana, pertencimento e celebração.







Produção:



Cooperação:



MINISTÉRIO DO
TURISMO

